www.clinicajoaquimmira.com

CLÍNICAS MIRA
Clínica Oftalmológica J. Mira

CORRECÇÃO POR LASER (LASIK): OU LENTE INTRAOCULAR
MIOPIA, ASTIGMATISMO E HIPERMETROPIA

CIRURGIA DA CATARATA COM LENTE MULTIFOCAL

ACORDOS: ADSE - ADM - SAD-GNR - SAD-PSP - SAMS CENTRO - SAMS QUADROS - SAMS SIB - ADVANCECARE - MÉDIS - MULTICARE - EDP - CGD - Sãvida

COIMBRA
Rua S. Teotónio, Lote 12 R/C - 3000-377
Telef.: 239 488 020 . Fax 239 488 029 . Telm: 937 463 036
Email: geral@clinicajoaquimmira.com

BATALHA
Telef.: 244 766 444 . Fax 244 766 464
Telm: 939 980 426
Email: batalha@clinicajoaquimmira.com

OURÉM
Telef.: 249 543 665 . Fax 249 545 760
Telm: 932 296 628
Email: ourem@clinicajoaquimmira.com

PME excelência'16 · PME líder'17 · PME excelência'18

RESTAURANTE
D. Elvira
Churrasqueira Residencial
RESTAURANTE ADERENTE À SEMANA DA CHANFANA
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
CASAMENTOS E BATIZADOS
EN 17 - Entroncamento - Poiares (Stª André)
3350-087 V. N. Poiares
Tel: 239 421 480 e 239 423 495
donaelvira@sapo.pt

Campeão das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1288 | 8 DE JANEIRO DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaojornal@gmail.com

SOCIESCAPES
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ESCAPES
ESCAPES • ENGATES DE REBOQUE E CATALIZADORES
Rua António Sérgio, Arm. n.º 1
Zona Ind. Pedrulha
3025-041 Coimbra - Tlf. 239 492 015
sociescapes@net.sapo.pt

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

LÓBI PASSA A SER LEGAL PARA CLARIFICAR INTERESSES PÚBLICOS E PRIVADOS

A actividade de lobbying sempre esteve associada à percepção social da corrupção. Mas será que com legislação finalmente aprovada, o cenário muda de figura? O "Campeão" foi tentar perceber os impactos reais da lei e falou com Paulo de Morais, Presidente da Frente Cívica, que refere que a Lei do Lóbi, quando implementada "de forma adequada e clara, aumentará o nível de transparência da vida pública". Em primeiro lugar, "no exercício desta actividade de lóbi tem de ficar claramente expresso quem representa, nominalmente, os interesses privados e quem defende o interesse público. PÁGINA 2

AGÊNCIA AUTOMÓVEL, DOCUMENTAÇÃO E SERVIÇOS UNIPESSOAL, LDA.
IMSF
DOCUMENTAÇÃO AUTOMÓVEL
LEGALIZAÇÃO DE VEÍCULOS
RENOVAÇÃO DE CARTAS DE CONDUÇÃO
CENTRO DE CÓPIAS | APOIO ONLINE
Urb. Terraços da Serra, Edifício Estrela, Loja 3
Entroncamento | 3350-087 Vila Nova de Poiares
Isabel Margarida | 917 251 586 | agenciaimsf@gmail.com

Misericórdia de Coimbra ganha fôlego e entra em nova fase

Provedor Tiago Mariz revela novos projectos e respostas sociais inovadoras. PÁGINAS 8 E 9

GEOSEGURO
MEDIAÇÃO DE SEGUROS, LDA.
RUA JOÃO DE RUÃO - EDIFÍCIO SOFIA - LOJA 49 R/C - 3000-229 COIMBRA
TELF.: 239 836 818 - WWW.GEOSEGURO.PT

ENTREVISTA

Jorge Gouveia Monteiro

Coordenador do Movimento Cidadãos Por Coimbra

PÁGINA 7

Opinião

A Novíssima Ordem Mundial

Trinta e cinco anos depois da proclamação de uma nova ordem mundial fundada na cooperação entre potências, o planeta desperta para um tempo em que a lei da selva volta a impor-se sobre o império da lei. A acção militar estadunidense na América do Sul, o saque assumido de recursos naturais e o desprezo pelas instâncias internacionais revelam que aquela promessa não resistiu à crise global. Ucrânia, Palestina e Venezuela são capítulos de uma mesma lógica: a legitimação da força, a relativização da soberania e a submissão do direito internacional aos interesses geopolíticos dos Estados bélicamente poderosos, num mundo mais instável, mais litigioso e perigosamente mais desigual, em que a violência se normaliza e o multilateralismo perde eficácia e autoridade, acentuando a fragmentação política e a insegurança colectiva à escala planetária, com a Europa marginalizada, reduzida a espectadora. PÁGINA 9

Alvará n.º 45178
Jaime & Alberto Dinis
Construções, Lda
CONSTRUÇÃO E REMODELAÇÃO
IMPERMEABILIZAÇÃO E PINTURA DE EDIFÍCIOS
ESTRUTURAS EM BETÃO ARMADO
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Telef./Fax: 239 428 274
Telef./Fax: 239 477 975
Telems.: 919 331 175 - 919 623 230
LOUREDO – 3350-019 Arrifana
Vila Nova de Poiares

PUBLICIDADE

XIX Edição
SEMANA da CHANFANA
9 a 18 de Janeiro
• O Confrade • Açor • A Grelha • Brasa Quente
• Retiro • Dona Elvira • Paddock
• Casa dos Frangos – As Medas • Dom Dinis • Portas da Vila • Tina – Cozinha Regional
Vila Nova de Poiares
Capital Universal da Chanfana
Turismo Centro Portugal

CIPABE
CENTRO DE INSPEÇÃO AUTOMÓVEL
Centro de Inspeção Periódica Auto das Beiras
CENTRO DE CATEGORIA B
INSPEÇÕES ADR
Convida a visitar V.N. de Poiares durante a Semana da Chanfana, de 9 a 18 de Janeiro
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2.ª a 6.ª das 8:30h às 13h e das 14h às 19h
Sábados: 8:30h às 13h
Zona Industrial S. Miguel | 3350-214 V.N. Poiares | Telf. 239 423 028 | www. cipabe.pt | e-mail: geral@cipabe.pt

Um grupo de investigadores do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com a empresa Luzitin SA, desenvolveu uma molécula inovadora que poderá representar um avanço significativo no tratamento de tumores sólidos. A equipa optou pela estratégia inovadora da menor estrutura molecular com propriedades farmacológicas ideais para Terapia Fotodinâmica.

APÓS UM PROCESSO LONGO DE AVANÇOS E RECUOS, REGULAMENTAÇÃO VÊ A LUZ DO DIA

LEI DO LÓBI: FICARÁ A ESFERA PÚBLICA MAIS TRANSPARENTE?

*ANA CLARA**

Dez anos depois, Portugal regulamenta a Lei do Lóbi. O novo regime que visa regular a actividade de lóbi, ou seja, a representação legítima de interesses, foi aprovado a 12 de Dezembro de 2025, por ampla maioria em votação final, no Parlamento, apenas com a oposição do PCP. A aprovação desta regulamentação vinha sendo adiada, tendo o processo estado em vias de ser encerrado na anterior legislatura, mas foi interrompido em consequência da dissolução do Parlamento e da convocação de eleições legislativas antecipadas. Um caminho que remonta aos Governos de Pedro Passos Coelho, atravessou os Executivos de António Costa e finalmente vê a luz do dia com o Governo de Luís Montenegro.

As propostas agora apresentadas para a regulamentação do lóbi foram aprovadas na generalidade, na Assembleia da República, a 11 de Julho, e partiram de projectos apresentados pelo PSD, Chega, PS, IL, CDS e PAN. Todos tinham como objectivo comum o estabelecimento de regras de transparência aplicáveis a entidades privadas que realizam representação legítima de interesses junto de entidades públicas e a criação de um registo de transparência dessa representação de interesses. A lei, uma vez promulgada pelo Presidente da República, entrará em vigor 180 dias após a sua publicação, e será revista após três anos sobre a entrada em vigor. Além disso, a Assembleia da República deverá iniciar todas as diligências necessárias à criação do registo e a definição do modelo de gestão e acompanhamento do registo terá de ser aprovada no hemiciclo nos primeiros seis meses após a publicação da lei em Diário da República.

A Lei do Lóbi visa acabar com situações promíscuas e generalizadas, em que actores políticos defendem, em simultâneo, os interesses privados e os mesmos representam, simultaneamente, o interesse público

Paulo de Morais, Presidente da Frente Cívica, que refere que a Lei do Lóbi, quando implementada "de forma adequada e clara, aumentará o nível de transparência da vida pública"

A nova lei cria um Registo de Transparência (RTRI) e público de lobistas e os interesses que representam, tornando a actividade mais transparente e escrutinável. Contempla ainda um Código de Conduta para os representantes de interesses, promovendo princípios de honestidade e integridade, como já acontece em outros países.

A actividade de lobbying sempre esteve associada à percepção social da corrupção. Mas será que com legislação finalmente aprovada, o cenário muda de figura? O "Campeão" foi tentar perceber os impactos reais da lei e falou com Paulo de Morais, Presidente da Frente Cívica, que refere que a Lei do Lóbi, quando implementada "de forma adequada e clara, aumentará o nível de transparência da vida pública". Em primeiro lugar, "no exercício desta actividade de lóbi tem de ficar claramente expresso quem representa, nominalmente, os interesses privados e quem defende o interesse público. "Terão de ser actores distintos, de cada lado da negociação (público e privado). A implementação da Lei do Lóbi irá acabar com situações promíscuas e generalizadas, em que actores políticos defendem, em simultâneo os interesses privados; e, os mesmos, representam, simultaneamente, o interesse público, que acabam a menosprezar", vinca.

"Erradicar os 'advogados de negócios'"

Paulo de Morais considera que "o lóbi exercido às claras não gera corrupção. Se os representantes de uma qualquer indústria ou sector defenderem com frontalidade e clareza os seus interesses, não há problema. Se os agentes públicos com quem interagem pugnarem pelo interesse público, estão a cumprir o seu papel e a cumprir com lealdade a sua missão". Vinca que "havendo transparência, há escrutínio e evitar-se-ão as situações de corrupção, nomeadamente quando políticos e altos quadros da Administração Pública exercem o poder que lhes foi delegado para permitirem benefícios particulares privados. Só a transparência total impedirá que estas situações ocorram de forma encoberta".

O Presidente da Frente Cívica realça que se a legislação for rapidamente regulamentada e entrar em vigor, de facto, "o RTRI irá identificar os representantes de todos os interesses. É necessário que, de seguida, os actores políticos divulguem as agendas de contactos com os ditos representantes de interesses privados. E que não haja outras formas de exercício destas influências, nomeadamente através de sociedades de advogados". Para o responsável, o RTRI "só funcionará se for base de dados exclusiva dos lobistas. Ou seja, há que erradicar da vida pública essa espécie perversa que são os 'advogados de negócios'".

Agora, é essencial que a Lei não "caia em saco roto". Para isso, defende Paulo de Morais, "é necessário que os partidos que aprovaram a Lei expliquem quando e como a Lei vai ser efectivamente aplicada. Para que não suceda o mesmo que ocorreu com a Entidade da Transparência que, criada no papel em 2019, apenas teve os seus dirigentes nomeados em 2023 e que, até hoje, é incompetente e quase inútil". "A Lei tem de entrar de facto em vigor e, além disso, deve haver uma comissão de acompanhamento da sua implementação verdadeiramente independente. É ao Parlamento que cabe garantir este controlo", lembra.

Paulo de Morais diz também que "as grandes sociedades de advogados tudo farão para que os lobistas registados tratem apenas de questões sectoriais e corporativas, enquanto agentes permanentes de uma concertação social mais activa". "Os maiores advogados do País irão tentar reservar para si a influência na decisão dos grandes negócios de Estado, a capacidade de influenciar o Orçamento e outros documentos legislativos de maior relevância económica e financeiro. Em suma, o maior perigo que se avizinha é que o lóbi legal seja o de menor relevância", remata.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Portugal finalmente alinhado com a OCDE

Ao fim de um processo longo, Portugal entra agora para a tendência da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em que a maioria dos países já dispõe de legislação nesta matéria. Dados de 2024, citados pelo Instituto + Liberdade, davam conta de que a OCDE identificou três categorias de países, no que toca à regulamentação do lóbi: aqueles com legislação para o lóbi e lobistas com sanções, os que têm legislação, mas sem sanções, e os que não têm qualquer regulamentação específica (onde Portugal se inseria à época).

Entre os países da OCDE, os Estados Unidos, França, Irlanda ou Reino Unido estão entre os que aplicam legislação ao lóbi e aos lobistas, com sanções associadas. Já países como o Luxemburgo, Países Baixos, Finlândia ou Estónia têm regulamentação, mas sem penalizações claras. Noruega, Japão ou Espanha, não tinham, em 2024, uma estrutura legal específica para esta actividade. Portugal aprovou-a em Dezembro de 2025.

Transparência Internacional elogia avanços em Portugal

A Transparência Internacional Portugal (TI Portugal), em comunicado, elogiou, dias depois da aprovação, pela Assembleia da República, os avanços do País nesta matéria, considerando este "um passo relevante no reforço da transparência, da integridade e da qualidade da democracia em Portugal".

"Há mais de uma década que a TI Portugal tem vindo a alertar para a necessidade de um enquadramento legal claro da actividade de representação de interesses, apresentando propostas, recomendações e contributos técnicos consistentes nesse sentido. A aprovação desta lei representa, por isso, não apenas um avanço institucional relevante, mas também o reconhecimento da pertinência e maturidade das soluções que a TI Portugal tem vindo a defender ao longo deste período", lê-se na missiva.

A TI Portugal saúda, em particular, "o amplo consenso político alcançado em torno desta iniciativa legislativa, sublinhando que esse consenso reflecte, em muitos dos seus aspectos essenciais, posições e recomendações centrais da associação. Entre estas destacam-se a consagração de regras claras para a actividade de representação de interesses, a criação de mecanismos formais de transparência e a necessidade de escrutínio público das interacções entre representantes de interesses e decisores políticos.

Os trabalhadores da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra apresentam níveis moderados de stress, 'burnout' e problemas de sono, que sugerem desgaste profissional acumulado, compatível com contextos de elevada pressão assistencial e organizacional. Esta é uma das conclusões da Avaliação de Riscos Psicossociais ULS SER+, "o maior estudo alguma vez realizado no sector da saúde em Portugal nesta área".

AUTARCA E EX-BASTONÁRIO

JOSÉ MANUEL SILVA COMEÇA A SER JULGADO A 26 DE FEVEREIRO

R.A.

A primeira sessão da audiência de julgamento do vereador e ex-bastonário da Ordem dos Médicos José Manuel Silva está marcada para 26 de Fevereiro na comarca de Lisboa, apurou o "Campeão".

O julgamento tem início cerca de um ano depois de o arguido ter sido alvo de dedução de acusação por parte do Ministério Público, entidade titular da acção penal, que imputa ao antigo bastonário a autoria de crimes de peculato e falsificação de documento.

Comete o crime de peculato o(a) arguido(a) que, ilegitimamente, se apropriar, em proveito próprio ou de outra pessoa, de dinheiro ou de qualquer coisa móvel (…), que lhe tenha sido entregue, esteja na sua posse ou lhe seja acessível em razão das suas funções.

Ao acusar do ex-bastonário da OM, o Ministério Público (MP) requer que ele seja condenado a perder uma vantagem patrimonial alegadamente auferida no montante de 54 534 euros.

José Manuel Silva terá auferido receitas inerentes ao uso de viatura própria, autorizado pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem do Médicos, apesar de parte das viagens terem sido efectuadas de comboio.

A acusação enquadra-se no exercício de funções de Manuel Silva quando foi bastonário da Ordem dos Médicos

A avaliar por uma perícia efectuada pela Polícia Judiciária, o empolamento do volume de quilómetros percorridos em viatura própria ter-lhe-á proporcionado embolsar, presumivelmente de forma ilegítima, mais de 50 000 euros durante cinco anos.

A autora da dedução de acusação, magistrada do MP, remete para simulação de uso de viatura própria, ao abrigo de um alegado estratagema, e para boletins de reembolso presumivelmente forjados.

Honorários

Segundo o despacho de encerramento do inquérito do foro criminal, a cujo teor o "Campeão" teve acesso, após ter sido investido como bastonário (2011), apesar de saber que o cargo não era remunerado, José Manuel pediu um parecer no âmbito da Ordem dos Médicos para aferir de que forma poderia legalmente auferir honorários pelo desempenho do cargo.

Por outro lado, durante o exercício das funções de bastonário, o arguido continuou a auferir vencimentos como professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (remuneração média mensal de 2 200 euros) e enquanto médico no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (remuneração média mensal de mil euros).

O ex-bastonário prescindiu da prerrogativa da abertura de instrução, sendo que ele e o seu defensor fizeram segredo dessa opção.

A abertura de instrução, uma fase processual facultativa, teria dois possíveis desfechos: um consistiria em despacho de pronúncia (indo, então, o processo para julgamento), o outro consistiria em o juiz optar por despacho de não pronúncia, cenário em que caberia ao MP a prerrogativa de recorrer para tribunal de segunda instância, cujo acórdão tornaria definitiva a decisão instrutória (queda da acusação ou realização da audiência).

Concluídos os mandatos de bastonário, Silva foi eleito vereador da Câmara conimbricense, em 2017, ao encabeçar uma lista do movimento "Somos Coimbra", e ascendeu à liderança do Município, em 2021, patrocinado por uma ampla coligação onde avultava o PSD.

O inquérito, cujo desfecho ditou a dedução de acusação, foi aberto em 2019, havendo sido noticiada a sua existência perto do final de 2021, volvidas poucas semanas sobre a eleição do antigo bastonário para a presidência da Câmara Municipal de Coimbra.

Ao recandidatar-se, em 2025, o arguido foi apeado do cargo autárquico e retomou a condição de vereador, cabendo, hoje em dia, a liderança do Município a Ana Abrunhosa.

S. MARTINHO DO BISPO E RIBEIRA DE FRADES

MAL-ESTAR ALASTRA NA UF E JUNTA PERMANECE SEM NOVOS VOGAIS

A par de a Junta da UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades se encontrar a funcionar sem vogais aprovados pela Assembleia, eleita há três meses, a indefinição não será alheia a alastramento de mal-estar.

Depois dos imbróglios a que o "Campeão" aludiu, na sua anterior edição impressa, o mais recente episódio tem por base um pedido de apoio dirigido pela presidente da Junta, Laura Fonseca (PS), à jurista da Associação Nacional de Freguesias.

A autarca interpelou a ANAFRE acerca de "controlo financeiro de despesas de deslocação em viatura própria" (encargos do tempo do antecessor), alegando necessidade de "verificação da conformidade legal" de procedimentos adoptados.

Neste contexto, acentua que o pedido visa "assegurar o cumprimento rigoroso da legalidade e a adopção de boas práticas de gestão financeira".

Em resposta, a jurista Leonor Amaral invoca "legalidade da despesa que se traduza no pagamento de montantes a título de subsídio de transporte e de ajudas de custo (...), desde que realizada nos termos previstos" em vários diplomas, e "com observância dos respectivos requisitos e valores ali fixados".

Laura Fonseca, que sucedeu a Jorge Veloso na UF de S. Martinho e Ribeira, indica a existência de um padrão de pagamento mensal de valor fixo (400 euros), correspondente a despesas de deslocação em viatura própria.

Diz a autarca, ainda, que as ordens de pagamento não estão assinadas pela tesoureira (Carla Fonseca, irmã da presidente) e assinala que os quilómetros se encontram registados em boletim não certificado e não no boletim próprio.

Jorge Veloso, líder cessante da ANAFRE, declarou ao "Campeão" ter seguido, nos últimos 12 anos, "o que era habitual", cobrando por quilómetro o valor que se encontra estipulado. O ex-presidente da sobredita UF faz notar que, apesar de o território corresponder à agregação de freguesias, ocorrida em 2013, "manteve-se o que era pago" a Antonino Antunes (líder da antiga Junta de S. Martinho do Bispo entre 2002 e 2013).

Da genética ao ginásio: será que um gene, sozinho, cria um superatleta?

Por Ana Teresa Amaral, Investigadora do CNC-UC/CiBB

Será que o talento está realmente inscrito no ADN que herdamos dos nossos pais? Poderá esse código microscópico ser o fator determinante do nosso sucesso e da nossa saúde futuros? Cristiano Ronaldo, um dos maiores jogadores de futebol de sempre, é frequentemente citado como exemplo de «excelência genética». No entanto, nem os seus pais nem as suas irmãs exibem características comparáveis. O ADN terá, com certeza, algum peso - sobretudo na estrutura corporal e em predisposições fisiológicas - mas estará longe de contar a história toda.

O mesmo ocorre quando olhamos para os quenianos e etíopes, dominadores históricos das maratonas, cuja impressionante capacidade de resistência parece desafiar limites humanos. Será o ADN o protagonista? E os jogadores da NBA, com alturas notáveis: dependerá o sucesso apenas dessa herança biológica?

A resposta científica é clara: o ADN contribui para o que somos, mas não determina quem seremos. Não determina o nosso destino. O nosso material genético, presente na grande maioria das células do corpo, é herdado de ambos os pais (com exceção do ADN mitocondrial, recebido exclusivamente da mãe). Por curiosidade, é precisamente nas mitocôndrias, as «fábricas de energia» celulares, que esse ADN especial se encontra.

No caso de CR7, o que vemos é uma combinação singular de uma boa base estrutural com um nível excecional de treino, disciplina e dedicação. Já os grandes maratonistas beneficiam simultaneamente de características genéticas e de fatores ambientais, como viver e treinar em altitudes onde o oxigénio é mais escasso, favorecendo adaptações fisiológicas únicas. Os jogadores de basquete, embora herdando uma altura extraordinária, dependem profundamente do treino, da técnica e da exposição contínua ao jogo.

Durante muito tempo acreditou-se que o ADN era o único fator a moldar o ser humano. Hoje sabemos que partilha o protagonismo com a epigenética, uma área fascinante - embora menos familiar ao público - que inclui mecanismos como o microRNA e modificações em histonas. De forma simplificada, a epigenética funciona como um conjunto de interruptores que regula como e quando os genes são ativados.

A epigenética é facilmente manipulada pelo microambiente. Assim, dois indivíduos com ADN semelhante podem ter desempenhos e características muito diferentes. Como explorado na exposição Talking Brains, o cérebro humano é profundamente moldado pelas experiências e pelo meio ambiente, justificando que o ADN não é a única determinante que faz de nós quem somos.

Somos, afinal, o resultado de uma complexa dança entre herança genética, influências ambientais, comportamento, estilo de vida e circunstâncias. Somos multifatoriais, e reduzir aquilo que somos apenas ao que herdamos é ignorar o poder da experiência, da adaptação e da vontade humana.

O ex-internacional português João Tomás vai defender, hoje (8), a sua tese de Doutoramento, às 14h30, no Auditório Rui de Alarcão da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. A tese analisa os factores associados ao (in)sucesso na transição de futebolistas portugueses do escalão júnior para o sénior. A sessão é pública e terá início após a reunião protocolar prévia.

ASCENSOR

A SUBIR

MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO – É enfermeira há 40 anos, doutorada em Enfermagem no Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Católica Portuguesa e foi presidente da anterior Escola Superior de Enfermagem de Coimbra durante 14 anos consecutivos, tendo dirigido, também, a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (entre 2003 e 2006). Maria da Conceição Bento regressa, quase oito anos depois à liderança, tendo tomado posse na passada segunda-feira como Directora da agora Escola Superior de Enfermagem integrada na Universidade de Coimbra (ESEUC). Conhecida que é, há pelo menos duas décadas, a vontade da Escola de Enfermagem de Coimbra pertencer à UC e mudar de subsistema de Ensino Superior, Maria da Conceição Bento, que esteve nos primórdios deste trabalho de aproximação entre as duas instituições, incluiu como objectivo dos compromissos estratégicos que assumiu na candidatura a Directora da ESEUC o de "garantir que a Escola se consolide, num futuro próximo, como unidade orgânica de ensino universitário de referência". A noiva Directora entende que a formação em Enfermagem deve ser "flexível, inovadora e centrada no estudante", permitindo "percursos curriculares personalizados e incorporando, além das componentes teórica, clínica e de investigação", o que designa de "metodologia de aprendizagem-serviço como estratégia educativa para articular o saber académico com o compromisso social". Tenciona, também, criar horários flexíveis, regimes de frequência adaptados e o Ano Zero, num conjunto de estratégias que considera importantes para responder a novos públicos, entre eles, trabalhadores-estudantes, atletas de alta competição, estudantes com filhos ou outras responsabilidades, e estudantes de países de língua oficial portuguesa, permitindo, assim, "conciliar estudo com outras dimensões da vida".

DIOGO CARVALHO – Natural de Coimbra, o actor foi o escolhido para interpretar uma personagem histórica na primeira versão integralmente portuguesa do musical "Evita". Diogo Carvalho vai dar vida a Juan Perón, presidente da Argentina e marido de Eva (interpretada por Sofia Escobar), na nova produção da Yellow Star Company. Um papel de relevo naquela que é, segundo a produtora, uma das maiores apostas de sempre em termos artísticos, técnicos e orçamentais. Para o actor conimbricense, participar em "Evita", um musical com forte impacto a nível mundial, era o seu "grande sonho" e está prestes a concretizar-se. A estreia está agendada para dia 25 de Março e promete uma abordagem contemporânea, com um espectáculo cantado do início ao fim e mais de duas dezenas de números. Uma produção ambiciosa que, através do talento de Diogo Carvalho, vem provar que não falta massa artística em Coimbra.

PEDRO VERDELHO – O presidente da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) é a voz de uma notícia que tem agradado a muitos portugueses: os consumidores já podem alterar a sua tarifa da luz quando quiserem, ou seja, terminou a obrigação de cumprir 12 meses de contrato. Esta possibilidade está prevista no novo Regulamento Tarifário do Sector Eléctrico, que foi aprovado pela ERSE. A alteração já está em vigor e, de acordo com o regulador, vai permitir aos consumidores em Baixa Tensão Normal (BTN) "com potência contratada até 20,7 kVA [Kilovoltampere) alterar, a qualquer momento, a sua opção tarifária que varia entre tarifa simples, bi-horária e tri-horária, eliminando-se a obrigação de permanência de 12 meses". Recorde-se que, em 2025, o consumo de energia, em Portugal, atingiu o valor mais elevado de sempre, totalizando 53,1 Twh (Terawatt por hora), mais 3,2% do que no ano anterior.

FIGURA DA SEMANA

HENRIQUE CABRAL: NEUROCIRURGIÃO DE COIMBRA PRESIDE AO CONSELHO NACIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Uma pessoa "excelente, dedicada e competente" são qualidades atribuídas a Henrique Cabral, neurocirurgião da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra que é o novo presidente do Conselho Nacional da Pós-Graduação (CNPG), órgão da Ordem dos Médicos. Para o Director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o Professor Robalo Cordeiro, esta é uma "excelente notícia", justificando que Henrique Cabral é um clínico respeitável, cordato e sensato", com um "percurso significativo e de grande dedicação à Ordem dos Médicos", com trabalho desenvolvido no ensino, na formação e na pós-graduação. Secretário do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, o neurocirurgião Henrique Cabral passa a presidir ao CNPG, que é responsável por emitir pareceres no âmbito dos internatos médicos, nomeadamente sobre pedidos de equivalência apresentados pelos internos, nos termos da legislação em vigor. De âmbito nacional, este órgão integra 10 médicos especialistas com reconhecida experiência na área, com Henrique Cabral na liderança. Membro da Direcção do Internato Médico da ULS de Coimbra, bem como do Conselho Nacional do Internato Médico, Henrique Cabral finalizou, recentemente, o Mestrado em Gestão e Economia da Saúde na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Para o recém-nomeado presidente do Conselho Nacional da Pós-Graduação para o quadriénio 2025-2029, este cargo representa "a continuidade de um trabalho técnico que importa consolidar e aprofundar", sublinhando que "este mandato será marcado por uma articulação próxima com todos os colégios de especialidade, de subespecialidade e de competência, com o objectivo de optimizar processos e aumentar a eficiência na resposta às solicitações". O neurocirurgião acrescenta, ainda, que "a valorização e diferenciação da formação médica portuguesa, amplamente reconhecida a nível nacional e internacional, bem como a integração responsável de novas tecnologias, incluindo a inteligência artificial, devem ser asseguradas com pleno respeito pelos princípios éticos e deontológicos da profissão médica". Recorde-se que compete ainda ao Conselho Nacional da Pós-Graduação pronunciar-se sobre matérias relacionadas com a autonomia médica e a formação específica, desempenhando um papel central na garantia da qualidade da formação médica pós-graduada em Portugal. Os conselhos nacionais são órgãos técnicos consultivos, constituídos para desenvolver acções em áreas específicas da actuação da Ordem dos Médicos, sempre que para tal o Conselho Nacional convoque a sua acção, ou actuando através das competências estatutariamente atribuídas.

GRACIANO PAULO - O docente da unidade científico-pedagógica de Imagem Médica e Radioterapia tomou, ontem, posse para um segundo mandato como presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC). À frente da presidência da ESTeSC-IPC desde Dezembro de 2021, Graciano Paulo vê renovada a confiança da comunidade académica, após ter sido eleito pelo Conselho de Escola para um segundo mandato de quatro anos, na reunião de 3 de Dezembro de 2025. Esta recondução traduz o reconhecimento do trabalho desenvolvido e da visão estratégica que tem orientado a afirmação da Escola no panorama do ensino superior da saúde. Licenciado em Radiologia, mestre em Gestão e Economia da Saúde e doutorado em Ciências da Saúde, com título de agregação atribuído pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Graciano Paulo mantém uma ligação profunda e duradoura à ESTeSC-IPC, onde colabora desde 1989. Após uma carreira clínica desenvolvida até 2001, passou a dedicar-se em exclusivo à docência e à investigação, com particular enfoque na área da Protecção contra a Radiação, na qual se tem destacado a nível nacional e internacional. O seu percurso académico e científico estende-se além-fronteiras. Desde Outubro de 2025, exerce funções como presidente da European Alliance for Medical Radiation Protection Research (EURAMED), reforçando o papel de Portugal e da ESTeSC-IPC nas redes europeias de investigação e inovação em saúde. A tomada de posse para este segundo mandato assinala, assim, a continuidade de um projecto assente no rigor científico, na proximidade humana e no compromisso com a formação de excelência, valores que têm marcado o percurso de Graciano Paulo e que continuarão a orientar a missão da ESTeSC-IPC nos próximos anos.

NUNO CID MARTINS – O novo presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) tomou posse na terça-feira para o mandato 2026-2030, sucedendo no cargo a Mário Velindro. A posse foi conferida pela presidente do Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, que também deu posse aos vice-presidentes do ISEC, Simão Paredes e Susete Fetal. Nuno Cid Martins é Professor Adjunto no Departamento de Engenharia Informática e Sistemas do ISEC, sendo doutorado em Engenharia Informática pela Universidade de Aveiro. É também mestre em Sistemas e Automação, com especialização em Automação e Robótica, e licenciado em Engenharia Eléctrica (ramo de Ciências da Computação), graus obtidos na Universidade de Coimbra. É também investigador no Instituto de Engenharia Electrónica e Informática de Aveiro (IEETA). As suas áreas de investigação centram-se principalmente na realidade aumentada, visualização, computação gráfica e visão computacional.

PAULO COSTA – Professor da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra (ESEUC), Paulo Costa é o vencedor da bolsa de investigação atribuída pela Sigma Europa (sociedade honorífica de Enfermagem). O prémio, no valor de 3 mil euros, distingue o projecto "Tradução, adaptação cultural e validação da Process of Retirement Planning Scale" (Escala de Processo de Planeamento da Reforma) para a população portuguesa, no qual estão envolvidos todos os docentes da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso, da ESEUC. Este trabalho vai auxiliar a estudar e avaliar, de forma multidimensional, o grau de preparação para um dos momentos mais marcantes do ciclo vital da pessoa adulta: a transição para a reforma. Os docentes da equipa liderada por Paulo Costa estão a adaptar e validar para o contexto nacional esta escala, desenvolvida originariamente na Nova Zelândia (por Jack Noone, Christine Stephens e Fiona Noone), que avalia quatro domínios do planeamento da reforma: financeiro, saúde, estilo de vida e psicossocial.

EDUARDO BARATA E MARILENE RODRIGUES – O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) tem novo presidente, Eduardo Barata, e uma nova vogal, Marilene Rodrigues, que tomaram posse para um mandato de três anos, na presença da presidente da Câmara Municipal, Ana Abrunhosa. Eduardo Barata é economista, professor associado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do CeBER - Centre for Business and Economics Research. Tem desenvolvido trabalho nas áreas da avaliação de políticas públicas, planeamento regional e sistemas de transporte, tendo exercido funções como administrador executivo da Metro Mondego, entre 2019 e Setembro de 2025. A sua nomeação surge no contexto de uma estratégia municipal Marilene Rodrigues é licenciada em Direito e tem formação pós-graduada em Direito Bancário, da Bolsa e dos Seguros, bem como especialização em Processo Civil Europeu. Exerce funções no Município de Miranda do Corvo desde 2004, tendo desempenhado funções como jurista e dirigente municipal e, no mandato 2021–2025, como vice-presidente da Câmara Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

PUBLICAÇÃO DOS EXTRATOS DAS DELIBERAÇÕES AUTÁRQUICAS E DECISÕES DOS RESPETIVOS TITULARES COM EFICÁCIA EXTERNA (N.º 1 E 2 DO ARTIGO 56.º,DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO). A LEITURA DESTES EXTRATOS NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESPETIVOS PROCESSOS E DA ATA DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025

RECURSOS HUMANOS

Deliberação 53/2025 (Processo 102355)
Proposta de abertura de Procedimento Concursal Comum para ocupação de 1 posto de trabalho da categoria de Técnico Superior (Medicina Veterinária), em regime de contrato de trabalho em funções públicas a termo incerto – Departamento de Educação e Saúde/Serviço Médico Veterinário e de Segurança Alimentar
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 54/2025 (Processo 102350)
Proposta de abertura de Procedimento Concursal Comum para ocupação de 9 postos de trabalho da carreira/categoria de Assistente Operacional (Manutenção de Edifícios), em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado – Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais/Divisão de Administração Direta de Edifícios e Equipamentos Municipais
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 55/2025 (Processo 102134)
Proposta de abertura de Procedimento Concursal Comum para ocupação de 2 postos de trabalho da carreira/categoria de Assistente Operacional (Infraestruturas), em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado – Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais/Divisão de Administração Direta de Edifícios e Equipamentos Municipais
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

FINANCEIRO

Deliberação 57/2025 (Processo 101850)
Movimentação das Contas Bancárias Tituladas pelo Município de Coimbra – Conhecimento e Publicação – Despacho n.º 07/PR/2025
Tomado conhecimento nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EDUCAÇÃO

Deliberação 59/2025 (Processo 98581)
VFP – Autorização Especial de Acesso às Zonas de Acesso Automóvel Condicionado (ZOC) – Rua Fernandes Tomás
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 60/2025 (Processo 98735)
Centro Social Cultural e Recreativo de Quimbres – Autorização Especial de Acesso – Rua Fernandes Tomás
Aprovada nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 61/2025 (Processo 102397)
Auto Táxis Estrelas do Choupal Lda. – Autorização Especial de Acesso – Rua Ferreira Borges
Aprovada a autorização especial de acesso à Rua Ferreira Borges nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 62/2025 (Processo 102063)
Junta de Freguesia de Brasfemes – Adenda ao Contrato Interadministrativo – Ano Letivo 2025-2026
Aprovada a minuta da adenda ao Contrato Interadministrativo celebrado entre o Município e a Freguesia de Brasfemes e autorizar a transferência, para o ano letivo 2025/2026, de 88.150,40€, valor resultante da atualização na taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, em duas tranches:
- 40% do valor após deliberação da Câmara Municipal;
- 60% até ao final de 2026.
Deliberação 63/2025 (Processo 71595)
Junta de Freguesia de Almalaguês – Utilização das instalações da antiga EB de Torre de Bera por outras entidades
Autorizada a Junta de Freguesia de Almalaguês a celebrar Protocolos de Colaboração com o Centro de Instrução e Recreio de Torre de Bera e com a Associação Oliveira Brava, com vista à utilização das instalações da antiga EB de Torre de Bera.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação 64/2025 (Processo 86240)
Classificação do "Painel de azulejos" da autoria de Vasco Berardo como Imóvel de Interesse Municipal (MIM), localizado no antigo Café-restaurante Mandarim, sito na Praça da República n.ºs 13 a 15, Coimbra
Aprovado classificar o "Painel de Azulejos" localizado no antigo Café-Restaurante Mandarim, sito na Praça da República n.ºs 13 e 15, da autoria de Vasco Berardo, como MIM, e posteriormente, proceder-se à publicação da decisão final do procedimento de classificação de bem imóvel, em Diário da República.

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação 65/2025 (Processo 101981)
Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra – Iniciativa "K Pop Random Play Dance"
Aprovado apoiar a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra na realização da iniciativa denominada "K Pop Random Play Dance", no dia 13 de dezembro de 2025, através da isenção do pagamento de taxas no valor de 53,60€, relativas à Licença de Ocupação de Espaço Público, à Licença para a Realização de Espetáculos e Divertimentos Públicos nas Vias e Lugares Públicos e à Licença Especial de Ruído, considerando fundamentado o relevante e manifesto interesse municipal, conforme parecer do Departamento de Cultura e Turismo/Divisão de Cultura.

AÇÃO SOCIAL

Deliberação 58/2025 (Processo 95247)
Fundação Sophia – Autorização Especial de Acesso – Rua da Sofia
Aprovada a autorização especial de acesso à Alta e Baixa de Coimbra, Sé Velha, e zona da Universidade, de 3 viaturas da Fundação Sophia, para efeitos de prestação de cuidados básicos junto da população idosa, imprescindíveis à sua qualidade de vida, bem-estar e apoio social, com isenção do total das taxas municipais, no valor global de 606,00€/ano, por se tratar de uma Instituição Particular de Solidariedade Social e face à atividade desenvolvida.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação 66/2025 (Processo 101795)
Briopul – Sociedade de Obras Públicas e Privadas, S.A. – Proc. 27/2006/5563
Aprovada a proposta dos serviços de, em complemento à sua deliberação n.º 4236/2011, tomada em reunião de 08/11/2011, atualizar o valor de 10.220€ acrescido de IVA, respeitante à comparticipação pelo Município, conforme resulta da referida deliberação, no âmbito da execução do coletor pluvial das obras de urbanização do loteamento, para o valor de 13.258€ acrescido de IVA, correspondendo este valor à atualização a setembro de 2017 conforme determinado pelas "AC, Águas de Coimbra – EM".
Deliberação 67/2025 (Processo 97726)
Amplivirtual, Lda. – Rua Brigadeiro Correia Cardoso, 80 – Santo António dos Olivais – Dispensa de Estacionamento
Dispensada a dotação total de 1 lugar de estacionamento, por impossibilidade física de materialização de estacionamentos adicionais, nos termos, condições e fundamentos expressos na presente informação, dos pareceres emitidos.
Deliberação 68/2025 (Processo 102016)
Duel – Construções Lda. – Via Distribuidora Principal Prevista no Plano Diretor Municipal – Torre de Vilela – Declaração de Caducidade da Reserva do Solo
Declarada a caducidade da reserva de solo para a execução da via distribuidora principal prevista em PDM, no troço de ligação entre o Caminho da Valdeira e a Rua Mártir São Sebastião em Torre de Vilela, sem necessidade de proceder à redefinição do uso do solo, dado que o Plano Diretor Municipal prevê o regime de uso do solo supletivamente aplicável.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO DO EXECUTIVO MUNICIPAL DE 09 DE DEZEMBRO DE 2025

RECURSOS HUMANOS

Deliberação 70/2025 (Processo 107487)
Casa do Pessoal da Câmara Municipal de Coimbra, dos Serviços Municipalizados e Empresas Municipais de Coimbra – Apoio financeiro
Atribuído nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

FINANCEIRO

Deliberação 72/2025 (Processo 103716)
Alteração ao Orçamento n.º 24 e às Grandes Opções do Plano (GOP) (Modificação aos Documentos Previsionais n.º 28/2025) – Conhecimento
Tomado conhecimento do despacho da Presidente, de 26/11/2025, que aprovou a alteração nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 73/2025 (Processo 103656)
PJGF – Pedido de redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)
Atribuída, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 74/2025 (Processo 106593)
SSJG – Pedido de redução do IMI
Atribuída, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 75/2025 (Processo 105651)
TAFL – Pedido de redução do IMI
Atribuída, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 76/2025 (Processo 107305)
MOVL - Pedido de redução do IMI
Atribuída, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 77/2025 (Processo 99918)
Enquadramento legal da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem (TMDP) para 2026
Fixada a TMDP em 0,25%, através das empresas que oferecem redes e serviços de comunicações eletrónicas acessíveis ao público, em local fixo; Submetida à Assembleia Municipal.
Deliberação 78/2025 (Processo 99656)
Participação Variável no IRS para 2026
Fixada em 5%; Submetida a proposta à Assembleia Municipal, que deverá ser comunicada à Administração Tributária e Aduaneira, até 31 de dezembro de 2025.
Deliberação 79/2025 (Processo 101200)
Proposta de Atualização da Tabela Geral de Taxas Municipais e da Tabela Geral de Preços e Tarifas Municipais anexas ao Regulamento Geral de Taxas e Preços Municipais em função da Taxa de Inflação
Atualizada em função do Índice de Preços no Consumidor verificado pelo Instituto Nacional de Estatística em novembro de 2025 (2,3%).
Deliberação 80/2025 (Processo 99369)
Derrama do ano de 2025 a liquidar e cobrar no ano de 2026
Fixada em 1,45%; Submetida à Assembleia Municipal para aprovação.
Deliberação 81/2025 (Processo 106480)
Taxas do (IMI) relativas ao ano de 2025, a aplicar na liquidação e cobrança em 2026
Fixada e enviada à Assembleia Municipal a taxa do IMI e respetivas isenções, reduções, minorações e majorações, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EQUIPAMENTO RURAL E URBANO

Deliberação 82/2025 (Processo 96019)
Empreitada "Escola Básica Eugénio de Castro – Beneficiação e Requalificação" – Alteração da fiscalização, coordenação de segurança em obra e do gestor de contrato
Aprovado que a coordenação de segurança em obra, seja assegurada pela TUU- Building Design Management, Lda., nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 83/2025 (Processo 105748)
Empreitada de "Escola Básica Eugénio de Castro – Beneficiação e Requalificação" – Trabalhos complementares n.º 2 e alteração do faseamento construtivo
Aprovados, trabalhos complementares no valor total de 391.281,82€ (c/ IVA) nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Deliberação 84/2025 (Processo 766466)
Ajuste Direto Ref.ª AD3/26/2025 – Aquisição de autocarros elétricos para transporte de passageiros (Categoria M3) ao abrigo do Acordo-Quadro (CNCM-AQ 101/2024) da Central de Compras Públicas CONNECT – Lote 9 | Pedido de prorrogação de prazo para a entrega das viaturas
Aprovado o pedido de prorrogação do prazo por 30 dias, bem como aprovar a minuta da adenda ao contrato inicial.
Deliberação 85/2025 (Processo 108679)
Autoridade de Transportes – Pedido de libertação de saldos
Aprovada a Libertação dos Saldos nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 86/2025 (Processo 107477)
Incentiva +TP - Obrigações de Serviço Público referentes a novembro de 2025 – Proposta de transferência para os SMTUC
Aprovada, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 87/2025 (Processo 108213)
Serviço Público de Transporte de Passageiros – Tarifário 2026 – Taxa de Atualização Tarifária (2,28%); Tarifário SMTUC
Aprovado, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

EDUCAÇÃO

Deliberação 89/2025 (Processo 102064)
Programa Municipal de Ação Social Escolar – Apoio complementar de ação social atribuído pelo Município – Ano Letivo 2025/2026 – Apoio às famílias nas despesas com a aquisição de cadernos de exercícios – Proposta de reembolso
Aprovado o reembolso dos montantes suportados pelas famílias com a aquisição de cadernos de exercícios, no montante global de 134.189,68€, valor que engloba o 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

PATRIMÓNIO, CULTURA E CIÊNCIA

Deliberação 90/2025 (Processo 101655)
Proposta de realização de concerto solidário de Natal a favor do Centro Social e Paroquial da Pedrulha – 20 de dezembro de 2025
Aprovada a realização com preço único de 7,50€ por ingresso e receita de bilheteira integralmente afeta ao Centro Social e Paroquial da Pedrulha.
Deliberação 91/2025 (Processo 106653)
Regulamento da Rede Municipal de Leitura de Coimbra
Aprovado, e submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

TEMPOS LIVRES E DESPORTO

Deliberação 92/2025 (Processo 107399)
"Pai Natal Sobre Rodas" – 14 de dezembro – Apoio Municipal
Apoiada a Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra – APBC, através da isenção do pagamento de taxas no valor de 769,00€, considerando fundamentado o interesse municipal, conforme parecer dos serviços.

AÇÃO SOCIAL

Deliberação 88/2025 (Processo 98674)
Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra (OPSDC) – Autorização Especial de Acesso às Zonas de Acesso Automóvel Condicionado – Largo da Sé Velha
Isentada a viatura da OPSDC, entre as 11h00 e as 15h00, no valor global de 202,00€/ano, face à atividade desenvolvida.

HABITAÇÃO

Deliberação 93/2025 (Processo 107757)
Empreitada "1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação» (PRR) – Quinta das Bicas – Conceção-Construção de 268 Fogos" – Alteração da fiscalização, do coordenador de segurança em obra e do gestor de contrato
Aprovada a alteração para a Afaplan- Planeamento e Gestão de Projectos, SA, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

AMBIENTE E SANEAMENTO BÁSICO

Deliberação 94/2025 (Processo 89006)
Donativos e doações ao Canil Municipal
Aprovada a entrega solidária de bens alimentares, pela Greater Goog Charities Ul, no valor comercial total de 759,60€.
Deliberação 95/2025 (Processo 106310)
Contrato de Cooperação Interadministrativa sobre o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra
Aprovada a Minuta, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 96/2025 (Processo 107636)
Proposta de tarifário de Resíduos Urbanos para o ano de 2026
Aprovada, mantendo os valores de 2025, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Deliberação 97/2025 (Processo 96337)
Empreitada "Requalificação do Parque Manuel Braga" – Aprovação da Conta Final
Aprovados os trabalhos a menos no valor de 319.536,93€ +IVA resultantes da medição final da obra, bem como a Conta Final da empreitada no valor de 6.159.093,98€ (c/ IVA) e posterior notificação ao empreiteiro.
Deliberação 98/2025 (Processo 107266)
Proposta de abertura de procedimento – Concurso limitado por prévia qualificação – Aquisição de serviços para a elaboração dos projetos de arquitetura e especialidades no âmbito da operação "Construção do Novo Edifício do Palácio da Justiça de Coimbra"
Decidido contratar e autorizar a respetiva despesa nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 99/2025 (Processo 101009)
Empreitada "Conservação Corrente da Rede Viária 2024 / 2027" – Relatório Final e Proposta de Adjudicação
Excluídas as propostas para os quatro lotes do concorrente n.º 4 - Tesouro Urbano Unipessoal, Lda., com os fundamentos expostos no capítulo 6 da informação técnica n.º 101009/2025; Admitidas as restantes propostas e aprovada a sua ordenação; Adjudicada pelo valor total de 3.033.370,53€, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E URBANISMO

Deliberação 100/2025 (Processo 100344)
Razão Numérica – Lda. - Informação prévia (n.º 2 artigo 14.º RJUE) – Rua 10 de Junho – Porto Bordalo – UF Santa Clara e Castelo Viegas
Deferido o pedido, nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 101/2025 (Processo 102304)
Alteração ao Alvará de Loteamento n.º 627, para criação de 1 fogo adicional de habitação/redução de 1 unidade de comércio/serviços – Quinta de Voimarães
Procedida à abertura do período de discussão pública respeitante ao pedido de alteração à licença da operação urbanística de loteamento.
Deliberação 102/2025 (Processo 105639)
CMCC - Rua dos Castanheiros – Mourelos – UF Antuzede e Vil de Matos
Deferido o pedido nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 103/2025 (Processo 105648)
Habicoimbra – Sociedade de Construção Civil e Obras Públicas, Lda. – Quinta do Caldas – Portela-dinha do Chão do Bispo – Santo António dos Olivais
Deferido o pedido nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 104/2025 (Processo 105357)
Herança de GJB – Lic Admin – Operações de Loteamento – Areeiro – Santo António dos Olivais
Retificado o ato administrativo/deliberação desta Câmara nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 105/2025 (Processo 105576)
JALF – Pedido de licenciamento de operação de loteamento com obras de urbanização – Quinta do Moleirinho – Antanhol – Reg. N.º 14363/2023
Indeferido o pedido e consequente revogação do ato de licenciamento da operação de loteamento (aprovada por deliberação desta Câmara n.º 4150/2004, de 29/03), nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 106/2025 (Processo 107402)
Greengate – Investimentos, Lda. – Bairro das Flores – UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
Deferido o pedido da licença da operação urbanística de loteamento nos termos que podem ser consultados na ata desta reunião de Câmara.
Deliberação 107/2025 (Processo 87511)
Isenção do Pagamento de Taxas e Compensações – 3.º trimestre de 2025 – Conhecimento
Tomado conhecimento da lista de isenção do pagamento de taxas e compensações urbanísticas.

EMPRESAS MUNICIPAIS

Deliberação 108/2025 (Processo 78327)
AC-Águas de Coimbra, E.M. – Proposta de Tarifário para 2026
Aprovado e homologado.

FREGUESIAS

Deliberação 109/2025 (Processo 103126)
Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências de 2022 a 2025 – Obras contratualizadas com a UF Eiras e São Paulo de Frades para o ano 2024 – Proposta de alteração
Diminuído o valor da obra "Requalificação da praceta central entre o Lote 3 e os Lotes 10 a 7, na Urbanização do Loreto", no valor de 45.000,00€, do montante inicial de 97.304,74€, ficando com o valor de 52.304,74€ e reforçar o valor da obra "Beneficiação do entroncamento da Rua Municipal com o Largo da Nossa Senhora das Necessidades – Carapinheira da Serra", no valor inicial de 20.000,00€, em 45.000,00€, perfazendo o total de 65.000,00€.

OUTROS

Deliberação 110/2025 (Processo 104479)
Processo de Inquérito n.º 2022/500.20.002/2
Arquivados os Autos do Processo de Inquérito n.º 2022/500.20.002/2, com fundamento na prova produzida, na valoração da mesma e na análise de direito efetuada, constante do Relatório integrante do referido Processo, datado de 19/11/2025.

A Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI) anunciou a nomeação de Daniel Sanches Fernandes como seu novo Director Executivo, sucedendo a Cecília Martinho. Com mais de 20 anos de experiência em investigação e desenvolvimento na área da saúde, gestão de projectos e transferência de tecnologia, Daniel Sanches traz "uma sólida experiência e uma visão clara para fortalecer ainda mais o papel da AIBILI".

DISTRITO DE COIMBRA EM DESTAQUE NAS MAIORES QUEDAS DO IMOBILIÁRIO

Os preços da habitação abrandaram de forma visível em várias regiões do país ao longo de 2025, abrindo novas oportunidades para quem procura comprar casa fora dos grandes centros urbanos. Uma análise do idealista revela que 15 municípios registaram descidas anuais significativas, com quedas que chegaram aos 15%, sobretudo no Centro e no Alentejo. É neste contexto que o distrito de Coimbra assume particular destaque. Pampilhosa da Serra surge como um dos mercados mais acessíveis de Portugal, depois de uma redução anual de 12,3%, que fixou o preço médio da habitação nos 477 euros por metro quadrado. No mesmo distrito, Penacova e Tábua acompanharam a tendência de descida, reforçando a atractividade do interior como alternativa residencial mais equilibrada e financeiramente sustentável. A maior quebra do país foi registada na Golegã, onde os preços recuaram 15,3%, seguida de Pampilhosa da Serra e de Pombal. Também Alcoutim, no Algarve, e vários concelhos alentejanos registaram ajustamentos relevantes, confirmando uma correcção mais ampla em mercados tradicionalmente menos pressionados pela procura. Paralelamente, o idealista identificou os municípios mais baratos para comprar casa em cada distrito e região autónoma. Mais uma vez, Pampilhosa da Serra destacou-se no distrito de Coimbra e a nível nacional, enquanto Nisa, Sabugal e Penamacor lideraram nos respectivos distritos. Nas ilhas, Santana manteve-se como o concelho mais acessível da Madeira e Lajes do Pico destacou-se nos Açores.

ESCOLA AGRÁRIA CONCLUI OBRAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Estão concluídas as obras de melhoria da eficiência energética na Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra em quatro edifícios do campus: Edifício Central; Bloco Z - Associação de Estudantes; Loja e Laboratório de Máquinas Agrícolas e Laboratório de Reprodução Animal. As intervenções visaram o aumento de eficiência energética e hídrica dos edifícios através da aplicação de isolamento térmico de coberturas e paredes, substituição de caixilharias com vidro duplo e corte térmico, instalação de iluminação LED inteligente, substituição de sistemas de aquecimento e arrefecimento ambiente por equipamentos mais eficientes, instalação de sistemas solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias, instalação de dispositivos eficientes em elevador e circulação de água do aquecimento, substituição de dispositivos de consumo de água por outros de elevado desempenho e a instalação de sistemas solares fotovoltaicos para produção de energia elétrica para autoconsumo.

ABERTAS CANDIDATURAS AO PRÉMIO DE LITERATURA PARA A INFÂNCIA

Até 20 de Fevereiro estão abertas as candidaturas ao Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância, edição 2026. Podem concorrer a este prémio bianual entidades nacionais com actividade editorial e sede no território nacional ou os próprios autores, portugueses ou residentes em Portugal, com obras que tenham sido publicadas nos dois anos imediatamente anteriores ao da presente edição. O prémio, no valor de 5.000 euros, é concedido, em conjunto, aos autores da obra seleccionada, escritor e ilustrador, destinando-se a cada um metade do valor. O prémio instituído pela Fundação, em 2008, cumpre o "duplo objectivo de contribuir para a valorização e promoção da literatura de qualidade destinada à infância e para a valorização da dimensão estética do livro". A obra vencedora será divulgada no dia 2 de Abril.

TEATRÃO EXPLORA SENTIDO DE COMUNIDADE A PARTIR DAS ÁRVORES

A nova criação do Teatrão, "O Tempo das Árvores", levará crianças e adultos a explorarem, em Coimbra, o sentido de comunidade e o crescimento, através das árvores, que por baixo da terra se conectam de forma complexa. "Isto é uma bela metáfora de um ideal de crescimento e de vida em comunidade de um ponto de vista mais colaborativo", que estará presente no espectáculo., refere o encenador João Santos. A peça tem sessões todos os sábados, às 17h00, e será igualmente exibida ao público escolar, até 23 de Janeiro, contando com serviços de audiodescrição e de interpretação em Língua Gestual Portuguesa, no dia 10. Além da nova criação, há duas actividades paralelas, sendo uma delas também no próximo dia 10, quando for levada a cabo uma visita guiada ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Nos dias 17 e 24, após o espectáculo, pais e filhos poderão participar numa oficina de exploração do cenário. Os bilhetes para a peça, destinada a maiores de três anos, estão disponíveis na OMT, nos postos Ticketline e 'online'.

FACTO DA SEMANA

AUTARCAS DEFENDEM CONTINUIDADE DE ALEXANDRE LOURENÇO NA LIDERANÇA DA ULS DE COIMBRA

Numa altura em que se multiplicam as substituições nas lideranças das Unidades Locais de Saúde (ULS) em todo o país, o percurso e o reconhecimento internacional de Alexandre Lourenço destacam-se como um sinal claro de estabilidade, competência e visão estratégica na gestão da saúde pública. O presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Coimbra foi eleito para presidir à European Association of Hospital Managers (EAHM), a partir de Janeiro de 2026, uma das mais relevantes organizações europeias no domínio da liderança hospitalar. Ao assumir esta eleição, Alexandre Lourenço sublinhou sentir-se honrado por poder servir a EAHM "num momento particularmente decisivo para o acesso a cuidados de saúde na Europa", marcado por profundos desafios demográficos, tecnológicos e financeiros. Para o gestor português, este não é apenas um reconhecimento pessoal do trabalho desenvolvido na ULS de Coimbra e na administração hospitalar nacional, mas sobretudo um compromisso para acelerar a modernização dos hospitais europeus, reforçando a cooperação, a inovação e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. Este reconhecimento internacional surge num contexto nacional sensível. Perante notícias sobre um eventual afastamento do presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra, os autarcas dos municípios integrados nas Comunidades Intermunicipais da Região de Coimbra e da Região de Leiria tornaram pública uma tomada de posição conjunta, considerando "muito positiva" a continuidade de Alexandre Lourenço na liderança da instituição. Os autarcas enaltecem a dinâmica, a capacidade técnica e o impulso de gestão que tem vindo a imprimir, sempre em estreita articulação com o poder local. O currículo académico e profissional de Alexandre Lourenço é amplamente reconhecido. Professor Auxiliar Convidado da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa desde 2022, é consultor da Organização Mundial da Saúde nas áreas do financiamento e da organização dos cuidados de saúde desde 2014, tendo sido recentemente designado Director do Centro Colaborativo da OMS para a Gestão da Saúde, sediado na ENSP NOVA. Desde que assumiu funções, em 2023, o presidente da ULS de Coimbra marcou de forma clara e diferenciadora a gestão de uma das mais relevantes unidades hospitalares centrais do país, promovendo uma liderança aberta, participada e orientada para resultados. A ULS de Coimbra serve directamente mais de 365 mil habitantes de 21 concelhos e garante cuidados altamente diferenciados a cerca de dois milhões de pessoas da região Centro, sendo uma referência nacional e internacional. A tomada de posição das Comunidades Intermunicipais vem, assim, reforçar o papel determinante que Alexandre Lourenço tem desempenhado na região e no país, num momento em que a saúde pública exige líderes com visão, experiência e reconhecida credibilidade, atributos que agora merecem também o mais elevado reconhecimento europeu. Para o cargo, na ULS de Coimbra, a ministra prepara-se para nomear Francisco Maia Matos, doutorado em Medicina, professor auxiliar da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, assistente graduado sénior e, até ao momento, director do Serviço de Anestesiologia deste hospital.

FORMAÇÃO DE MAIS ESPECIALISTAS EM SAÚDE MATERNA

A Unidade Local de Saúde (ULS) e a Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra assinaram um protocolo de colaboração estratégica para garantir enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica. "A interrupção, durante um período prolongado, da formação especializada em saúde materna e obstetrícia gerou um grave défice de recursos humanos qualificados, com impacto directo na capacidade de resposta assistencial", lamentou o presidente do Conselho de Administração da ULS de Coimbra. Segundo Alexandre Lourenço, "este protocolo surge precisamente para corrigir esse desequilíbrio estrutural, retomando um planeamento activo e responsável da formação especializada, alinhado com as necessidades reais do sistema de saúde". No âmbito do acordo, são disponibilizadas até 10 vagas adicionais no mestrado em Enfermagem, na área de especialização em saúde materna e obstétrica, com acesso preferencial para enfermeiros da ULS de Coimbra e pagamento integral das propinas pela Unidade Local de Saúde.

OBSERVATÓRIO CELEBRA 100 ANOS A FOTOGRAFAR O SOL

O Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra ((OGAUC) está a receber, até 15 de Janeiro, propostas de actividades para assinalar os 100 anos do espectro-heliógrafo (ou espetroheliografo), um instrumento que faz observações solares e combina essas observações com a fotografia. Através do registo da imagem, permite o estudo de diferentes camadas da atmosfera solar. Desde 1926 que o Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra (OGAUC) tem esta "máquina fotográfica do Sol". O espectro-heliógrafo do OGAUC cumpre 100 anos de observação contínua e, para assinalar a data, o Observatório chama a comunidade a fazer parte da festa. As candidaturas visam apoiar ideias inovadoras, como exposições, oficinas, palestras, actividades educativas ou projectos artísticos, que contribuam para divulgar o valor histórico e científico do instrumento e do Observatório. O formulário para apresentar propostas está disponível em formato online em https://forms.office.com/e/AYgwbHetgk.

ALMALAGUÊS REÚNE MAIS DE 200 GAITEIROS NO MAIOR ENCONTRO NACIONAL

Almalaguês prepara-se para voltar a ser o epicentro da gaita-de-foles em Portugal, acolhendo, nos dias 16 e 17 de Janeiro, o X Grande Encontro de Gaiteiros de Almalaguês (EGA). A décima edição deste evento maior da cultura tradicional reunirá cerca de 30 grupos e mais de duas centenas de músicos, vindos de todo o país e da Galiza, numa celebração que cruza territórios, gerações e memórias sonoras. Muito mais do que um festival, o EGA afirma-se como um espaço de encontro e afirmação identitária, onde a gaita-de-foles surge como fio condutor de um património vivo. Coimbra volta a assumir-se como referência nacional desta tradição, cuja presença atravessa séculos e continua a marcar tanto o universo rural como os rituais académicos, da Latada à Queima das Fitas. À semelhança do ano anterior, o evento expande-se para o coração urbano de Coimbra. O momento mais emblemático acontece a 16 de Janeiro, às 16h30, com o grande desfile de gaiteiros entre o Largo da Portagem e a Praça 8 de Maio, onde centenas de instrumentos tocarão em uníssono, transformando a cidade num imenso palco ao ar livre. Sob o tema "Tributo à Mulher", a edição de 2026 destaca o contributo feminino na tradição gaiteira, homenageando Ana Pereira, mestre em gaita-de-foles, pedagoga e investigadora, reconhecida como figura central na salvaguarda e projecção deste património musical. Concertos, oficinas, palestras, arruadas, exposições, baile gaiteiro e momentos de convívio comunitário compõem um programa rico e diverso, que culmina em Almalaguês, aldeia transformada em palco vivo de música, saberes e afectos. Aqui, a gaita-de-foles não se limita a soar: conta histórias, constrói futuro e reafirma a força da cultura popular.

O Instituto Politécnico de Coimbra possui uma orquestra, denominada OVNI, que se define como um projecto artístico inovador e inclusivo, aberto a toda a comunidade académica, centrado na criação colectiva, e na diversidade sonora. O IPC esclarece que o novo projecto - Orquestra Vozes Novas e Intermusicalidades - aposta no cruzamento entre arte, música e tecnologia e tem ensaios semanais, à segunda-feira.

JORGE GOUVEIA MONTEIRO: "A UNIDADE À ESQUERDA É ESSENCIAL PARA UMA COIMBRA MAIS FORTE"

LINO VINHAL
JOANA ALVIM

Jorge Gouveia Monteiro é coordenador do Movimento Cidadãos por Coimbra (CpC) e uma referência da política local. Com raízes no Partido Comunista Português e um percurso de 12 anos como vereador na Câmara Municipal de Coimbra, entre 1997 e 2009, tem mantido uma intervenção cívica pautada pela defesa do interesse público e pela promoção da participação cidadã. Em entrevista à Rádio Regional do Centro e ao Campeão das Províncias, falou sobre o caminho que levou à convergência entre o PS, o Livre, o PAN e o CpC, sob a designação "Avançar Coimbra", e sobre os desafios de uma nova força política que agora integra a governação municipal.

Campeão das Províncias [CP]: Sente-se hoje mais afastado da vida política activa?

Jorge Gouveia Monteiro [JGM]: Sim, é uma fase nova. Vou fazer 70 anos em Março e isso obriga-nos a ter alguma sabedoria, a saber recuar um pouco, a ir-se "recatando", como se costuma dizer. Mas depois há sempre o bichinho… e há o gosto pela cidade. Continuo ligado a Coimbra. Afinal, fui um estudante muito activo, vivi intensamente a cidade e a sua vida política. Subi muitas vezes as Escadas Monumentais, vivi momentos marcantes, sobretudo no período a seguir ao 25 de Abril. Havia uma enorme efervescência, uma participação muito intensa, com jovens mobilizados, cheios de convicções. Essas memórias ficam e explicam, em parte, porque é que nunca nos desligamos totalmente.

[CP]: A Praça da República mudou muito ao longo dos anos. Como olha hoje para esse espaço?

[JGM]: A Praça da República de hoje é muito diferente daquela que conheci. Antes era um espaço familiar, com crianças a andar de triciclo e chão de terra batida cheio de poças. Hoje, a calçada está maltratada e a praça tornou-se palco daquilo que chamo a "brama dos veados", ciclos de gritaria praxística marcados pela juventude. Há quem se mantenha nas margens, pelo Tropical, pelo Académico, pelo Liquidâmbar, mas, para mim, a praça deixou de ser um verdadeiro espaço de encontro e continua mal resolvida.

Sempre defendi que poderia ter outro destino: um anfiteatro ao ar livre no centro, compatível com as infra-estruturas subterrâneas, permitindo assembleias, iniciativas políticas e culturais, reforçando a componente académica. Chegámos a propor que o Monumento ao 25 de Abril fosse ali instalado, mas acabou noutro local. Hoje há novos estabelecimentos e dinâmicas, mas falta-lhe um projecto claro, um sentido que a devolva à cidade.

[CP]: O seu projecto na Praça da República, o Liquidâmbar, reflecte também uma forma particular de estar na cidade?

[JGM]: Sim, claramente. Nunca tive como objectivo ganhar muito dinheiro; para mim, ser feliz vale mais do que ser rico. O Liquidâmbar é, acima de tudo, uma extensão da minha casa. Estamos agora a reabilitar o telhado, depois das obras de adaptação que fizemos há quase nove anos e meio. O espaço abriu há oito anos e oferece música ao vivo, exposições e reuniões de todo o tipo. Em Coimbra, há uma grande dificuldade em encontrar locais para reunir, fazer encontros culturais ou de colectivos, e o Liquidâmbar cumpre essa função. Temos iniciativas como o Stammtisch, que junta estudantes portugueses e alemães para aprender a língua e conviver. Não alugamos o espaço nem exigimos consumos mínimos: se alguém passar a tarde e beber apenas um café, está tudo bem. O espírito da casa é criar hábitos, laços e uma função social que faz todo o sentido.

> **O CpC nasceu da ideia de juntar pessoas e promover convergências; a fragmentação enfraquece, a unidade fortalece**

Jorge Gouveia Monteiro: "Há espaço para novos elementos na coligação; quem não entrou na primeira fase pode ser integrado na segunda"

[CP]: A criação de "Avançar Coimbra" resulta de uma aposta clara na unidade à esquerda. Porque era importante seguir esse caminho?

[JGM]: Durante muito tempo, cada partido seguia o seu caminho, preocupado com o seu futuro. O CpC nasceu da ideia de juntar pessoas e promover convergências. É verdade que ao unir uns se podem desarrumar outros equilíbrios, mas cada força política tem responsabilidades próprias. A fragmentação enfraquece, como se vê nas eleições presidenciais: partidos que seguem cada um na sua bicicleta acabam atropelados por "veículos" maiores. Não se trata de interferir na política nacional, mas de mostrar que a unidade faz sentido. Foi isso que nos moveu desde o início: perceber que, assim, ninguém ganhava. Momentos como a grande comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, no Jardim da Sereia, com participação do CpC, PS, do Livre, do PAN e do Bloco de Esquerda, mostraram que o prazer de estarmos juntos é mais forte do que o tribalismo político. Quando se percebe que a união produz mais resultados do que a divisão, as coisas começam a alinhar-se. Caso contrário, a fragmentação só complica tudo.

[CP]: Depois deste processo de convergência, ficaram mágoas ou feridas à esquerda em Coimbra?

[JGM]: Se houver mágoas, é preciso ultrapassá-las. Algumas pessoas ficaram realmente magoadas pelo facto de o Bloco de Esquerda não ter integrado a coligação, achando que a decisão foi um erro. Mas ouvi recentemente José Manuel Pureza, no seu discurso de tomada de posse como coordenador do Bloco, afirmar que com humildade e inteligência iria procurar o diálogo. Confesso que sorri e até escrevi nas redes sociais: "Bem-vindo". Esse espírito de abertura é uma das três linhas principais que levaremos ao plenário dos Cidadãos por Coimbra, a 7 de Fevereiro. Uma dessas questões é alargar a unidade democrática em Coimbra. Os resultados autárquicos mostram que a fragmentação penaliza: se o PCP e o Bloco se tivessem juntado à actual coligação, que não tem maioria devido a essa divisão, Coimbra teria uma solução praticamente imbatível, substituindo, por exemplo, o eleito do Chega por um representante de esquerda. Mas isso exige trabalho. Outro eixo fundamental é o reforço do associativismo de base local. Coimbra é riquíssima em colectividades culturais, desportivas e recreativas; recentemente estive na apresentação do Encontro de Gaiteiros de Almalaguês, numa pequena freguesia com doze colectividades activas. É preciso dar mais atenção às associações de moradores. Sempre valorizei este movimento e, quando estive na Câmara, procurei incentivá-las, sobretudo nos bairros sob a minha responsabilidade, pois ajudam na habitação e criam interlocutores organizados. Hoje já não são apenas "coisa de pobre": existem associações na Portela, Cumeada, Dias da Silva, Valverde de Santa Clara, Alto dos Barreiros e Carpinteiros. Estes movimentos não desapareceram; alguns estão mais frágeis, mas podem e devem ser estimulados. Quando os cidadãos intervêm localmente, cria-se uma dinâmica muito forte.

[CP]: Quais são as prioridades do CpC para este mandato e o que gostava de ver concretizado em Coimbra?

[JGM]: Queremos concretizar tudo o que for possível neste mandato, aproveitando o enorme potencial da cidade. A revolução nos transportes, incluindo a área metropolitana, é complexa mas essencial e vai alterar substancialmente a mobilidade. O associativismo de base local é outro eixo fundamental. Associações de moradores, culturais e desportivas podem ter um papel muito mais activo, desde que o município as apoie com critérios claros e, quando possível, compensando a participação em programas municipais. Há muito a fazer, incluindo, por exemplo, melhorar a separação de resíduos: Coimbra separa apenas 20% do lixo, quando a meta europeia é 60% até 2030. É um processo simples de implementar, com ecopontos adequados e campanhas de sensibilização. Também é crucial apoiar escolas e professores nas actividades culturais e educativas, garantindo transporte e condições para os jovens fazerem visitas a espaços, espectáculos e iniciativas que aumentem a apetência cultural dos alunos e os preparem como cidadãos conscientes. O plano do CpC abrange todas as dimensões da cidade, transportes, educação, cultura, urbanismo e associativismo, e visa melhorar concretamente a vida dos conimbricenses.

[CP]: Porque é que não quis integrar o executivo da Câmara e prefere manter-se fora do topo da política?

[JGM]: Ao construir unidade, é preciso avaliar se a nossa presença ajuda ou atrapalha. Ainda existem anticorpos em sectores do PS devido à minha oposição no passado, e preferi que o movimento tivesse espaço próprio e sólido. Por isso, vamos eleger uma nova direcção a 7 de Fevereiro, com muitas entradas novas e possivelmente maior número de membros, para gerir adequadamente a carga de trabalho até 2028.

> **O reforço do associativismo de base local é essencial. Associações de moradores e colectividades culturais podem ter um papel muito mais activo com apoio do município**

[CP]: Há espaço para novos elementos integrarem a coligação na segunda fase do mandato?

[JGM]: Sim, a ideia é juntar esforços e abrir portas a novas pessoas. Os que não entraram na primeira fase podem e devem ser considerados na "segunda chamada", e nos próximos tempos vamos esclarecer como isso será feito. Um exemplo concreto é a actuação de Ana Abrunhosa na habitação e acerca dos edifícios devolutos: explicou claramente que a propriedade tem também uma função social e defendeu o apoio municipal à reabilitação de edifícios para habitação e funções sociais ou comerciais, mostrando como aproveitar oportunidades para a cidade.

O Instituto Português de Oncologia de Coimbra acolhe 20 novos médicos internos, dos quais 11 de formação especializada e 9 de formação geral, reforçando o compromisso com a formação médica e a qualificação contínua dos profissionais de saúde. O programa de acolhimento teve como objectivo facilitar a integração e dar a conhecer os principais apoios e ferramentas disponíveis para o desenvolvimento da formação médica.

A MISERICÓRDIA DE C
E OS PROJECTOS DO ACTUA

ANA RAJADO

Num dia de frio e chuva fui recebida por Tiago Mariz, actual provedor da Santa Casa da Misericórdia, no antigo seminário dos Dehonianos, em Montes Claros/Celas. Num ambiente informal e acompanhado do vice-provedor, ofereceu-me chá e bolachas para início de conversa. Imaginava um ambiente mais austero e conservador; no entanto, Tiago Mariz revelou-se alguém com sentido de humor, profundamente conhecedor da história e da obra da Santa Casa e cheio de projectos para os próximos anos. Foi sobre essas ideias que conversámos durante duas agradáveis horas.

Tiago Mariz e a Misericórdia de Coimbra

A relação de Tiago Mariz com a Santa Casa da Misericórdia estreitou-se há mais de duas décadas, quando era director adjunto do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra. As visitas de cortesia, frequentes na altura, criaram pontes entre dirigentes. Foi nesse contexto que o então provedor da Misericórdia convidou Tiago Mariz — com quem mantinha uma relação de estima e confiança — a integrar a Irmandade. Este gesto marcou o início de um percurso que se prolonga até hoje.

A integração na Irmandade reflectiu o entendimento de que ser irmão da Misericórdia significa muito mais do que pertencer a uma associação. Significa integrar um corpo de pessoas dedicadas a ajudar os outros através das quinze obras da Misericórdia: sete espirituais, sete corporais e uma décima quinta — instituída pelo Papa Francisco — centrada no cuidado da casa comum, introduzindo formalmente a dimensão ambiental na missão da instituição.

A origem civil da Misericórdias

Com uma forte ligação à tradição cristã, a sua criação remonta ao final do século XV, por iniciativa da Rainha D. Leonor e com o impulso do Rei D. Manuel. Em Coimbra, a instituição foi fundada em 1498, numa época marcada pela pobreza extrema, doenças e inexistência de estruturas públicas capazes de responder às necessidades mais básicas. O objectivo das Misericórdias era, precisamente, preencher esse vazio: acolher peregrinos, assistir doentes, enterrar vítimas das pestes e apoiar quem vivia desamparado. Tratava-se de um esforço coordenado de burgueses, mercadores, artífices e outros "homens bons" do burgo, que procuravam unir recursos para dar resposta a urgências sociais.

O Estado Social, tal como o conhecemos hoje, só emergiu no pós-guerra europeu, nos anos 50, com o reconhecimento de que o Estado devia garantir não apenas segurança e ordem pública, mas também condições de bem-estar, saúde e protecção social. Ainda assim, subsistem lacunas significativas. Por isso, instituições como as IPSS, as Mutualidades e as Misericórdias mantêm um papel na cobertura social. Curiosamente, só após o 25 de Abril as Misericórdias passaram a constar formalmente na Concordata com a Santa Sé. Até então, apesar da carga simbólica religiosa, eram entidades marcadamente civis. A integração no regime concordatário introduziu a tutela eclesiástica — através do Bispo da Diocese — mas não alterou a essência histórica da sua acção: uma prática social inspirada por valores católicos, mas de raiz comunitária e associativa.

Ao centro, Tiago Mariz, actual provedor da Misericórdia de Coimbra

Rede de respostas sociais tradicionais e qualificadas

Actualmente, a Misericórdia de Coimbra desenvolve um conjunto alargado de respostas sociais: uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), um centro de dia, um serviço de apoio domiciliário, a creche Margarida Brandão, um centro de acolhimento residencial para crianças e jovens retirados às famílias por decisão judicial e quatro apartamentos para autonomização de adolescentes em transição para a vida adulta. Estes jovens, a partir dos 16 ou 17 anos, permanecem sob acompanhamento até alcançarem estabilidade pessoal e profissional que lhes permita uma vida independente.

O volume e a complexidade destas respostas justificam a profissionalização da Mesa Administrativa, solução prevista na legislação de 2014 para instituições do sector social. Parte da estrutura dirigente exerce, assim, funções em dedicação exclusiva, permitindo uma gestão mais rigorosa, técnica e contínua — uma mudança significativa face ao modelo tradicional e implementada pelo actual provedor.

Consciente do seu peso histórico e da responsabilidade ética que assume no concelho, a Misericórdia de Coimbra – através do seu provedor, procura agora reforçar a sua presença e utilidade pública. Esse é o grande desafio de Tiago Mariz. O lar gerido pela Misericórdia há mais de 40 anos, com capacidade para 90 residentes, funciona na Quinta do Cedro (em São Martinho do Bispo), propriedade da Segurança Social. A gestão decorre ao abrigo de um acordo antigo, insuficiente para permitir obras de grande dimensão ou candidaturas a financiamentos públicos. Por isso, está em negociação um contrato de comodato que permitirá à Misericórdia intervir no edifício durante 80 anos e, sobretudo, candidatar-se a fundos estruturais como o PRR (programa de Recuperação e Resiliência) ou o programa PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais).

> **Criação de serviços flexíveis e ajustados a necessidades emergentes: consultórios de psicologia, nutrição, um centro de fisioterapia e apoio social. Serviços extremamente necessários e que podem servir uma população cada vez mais envelhecida.**

Este processo é fundamental: o edifício necessita de remodelações profundas e, paralelamente, existe um segundo imóvel devoluto na mesma quinta — anteriormente utilizado como centro de neurologia do Hospital dos Covões — que poderá ser transformado num novo lar, criando espaço para mais 25 residentes. As plantas e os cadernos de encargos estão concluídos, aguardando apenas a abertura das linhas de financiamento.

O projecto inclui ainda a construção, de raiz, de uma nova creche na Quinta do Cedro, dotada de condições modernas, bem como a renovação do centro de dia e do serviço de apoio domiciliário, reforçando as respostas sociais clássicas que definem a actuação das Misericórdias desde a sua origem. Todos estes projectos são descritos por Tiago Mariz com enorme entusiasmo.

O antigo seminário: um novo pólo de inovação social

Em paralelo, a Misericórdia de Coimbra está a desenvolver um segundo pólo de intervenção no antigo seminário dos Dehonianos, Montes Claros/ Celas. O edifício, com cerca de 70 anos, destaca-se pela excelente qualidade construtiva e pelas vastas áreas

A OCDE considera que o mercado de arrendamento em Portugal continua "subdesenvolvido e fragmentado", com apenas 12% das famílias a viverem em casas arrendadas e uma elevada informalidade. O relatório identifica ainda fraca qualidade da habitação, pobreza energética, atrasos no licenciamento e escassez de mão-de-obra como factores da crise habitacional.

OIMBRA L PROVEDOR

disponíveis. Já foram remodelados dois pisos superiores, onde funciona uma residência universitária com 25 quartos, salas de reunião e gabinetes de trabalho.

Neste espaço, a instituição aposta num modelo distinto do tradicional. Não se prevêem obras pesadas, mas a criação de serviços flexíveis e ajustados a necessidades emergentes: consultórios de psicologia, nutrição, um centro de fisioterapia e apoio social. Serviços extremamente necessários e que podem servir uma população cada vez mais envelhecida. O actual provedor sublinha que uma das ideias centrais é a criação de uma incubadora social — conceito ainda raro no universo das Misericórdias — que permita acolher associações e projectos sociais que necessitem de espaço para desenvolver o seu trabalho. O edifício oferece condições únicas: salas amplas, áreas multifuncionais, espaços exteriores, pavilhão, campo de futebol e uma frente ribeirinha.

O modelo prevê a partilha de infra-estruturas — salas comuns, bar, secretariado, áreas sociais — e o desenvolvimento de projectos em parceria, fomentando sinergias entre equipas, cruzamento de experiências e inovação no terreno social. As vantagens são mútuas: associações jovens e dinâmicas beneficiam da estabilidade e dos recursos logísticos da Misericórdia, enquanto esta amplia a sua intervenção a áreas onde não estava presente, como a saúde mental, a deficiência, a intervenção comunitária ou o apoio escolar.

A dimensão ambiental, reforçada como nova obra de misericórdia, encontra aqui condições privilegiadas para se materializar. Os amplos espaços verdes do antigo seminário permitem criar hortas sociais, actividades educativas com escolas, projectos de sustentabilidade e iniciativas ao ar livre, promovendo uma ligação mais estreita entre comunidade e natureza.

Além da incubadora, o edifício acolherá um centro terapêutico e de intervenção psicossocial, sustentado na equipa já existente — duas nutricionistas, duas assistentes sociais e uma psicóloga — e preparado para crescer conforme as necessidades da comunidade. A antiga cantina do seminário permite também servir refeições, das quais uma população envelhecida poderá beneficiar. A intenção é reforçar os serviços de apoio domiciliário, a partir de uma lógica de proximidade. E, para quem preferir, os espaços do antigo seminário estão abertos e constituem um local de encontro e convivência.

Tiago Mariz realça a importância das actividades ocupacionais, sobretudo para as pessoas mais velhas, essenciais para evitar o isolamento e promover bem-estar.

No essencial, percebe-se o desejo do actual provedor de construir uma relação diferente com a comunidade — uma relação de portas abertas.

Estratégia assente na proximidade

Da visão apresentada por Tiago Mariz emerge uma Misericórdia que honra a sua história, mas que não se limita a ela. Entre a modernização das respostas sociais tradicionais e a criação de projectos inovadores ligados à saúde, ao ambiente e à intervenção comunitária, a instituição procura reinventar-se para responder a desafios contemporâneos. A articulação entre a Quinta do Cedro e o antigo seminário dos Dehonianos revela uma estratégia assente na proximidade, na colaboração e na abertura à comunidade. No fundo, trata-se de renovar uma missão secular: cuidar, integrar e servir — com humanidade, responsabilidade e visão de futuro.

A Misericórdia de Coimbra está no antigo seminário dos Dehonianos

A novíssima ordem mundial

MARCELO DOMINGUES TOMAZ

Parece ter chegado ao fim, após três décadas e meia, a nova ordem mundial preconizada pelo Presidente George Herbert Walker Bush perante o Congresso dos Estados Unidos da América, a 11 de Setembro de 1990. Naquele discurso, fruto da Cimeira de Helsínquia, que o reunira, dias antes, com o Presidente Mikhail Sergueievich Gorbatchov, da União Soviética, Bush-pai, perante a invasão do Kuwait pelo Iraque, afirmava que nenhum arranjo internacional pacífico seria possível se "Estados maiores pudessem devorar os seus vizinhos menores" e que, como antídoto, uma "parceria de nações" inédita começara. Então, segundo os seus líderes, a determinação das duas maiores potências do planeta era a de "avançar para um período histórico de cooperação".

O mundo naquela época, tal como hoje, atravessava mudanças e turbulências, com actos unilaterais de hegemonia a minarem gravemente os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas, assinada em 1945 após o desfecho da Segunda Guerra Mundial, que vitimou pelo menos 70 milhões de pessoas. Mas o tempo é inexorável. A memória vai-se perdendo, a verdade é reescrita a par da história, e coisas que não deveriam ser esquecidas acabam por o ser para sempre. A invasão da Venezuela, sem autorização do Conselho de Segurança das Nações Unidas, ou mesmo do Congresso norte-americano, e o sequestro do Presidente Nicolás Maduro, em acção militar sem provocação nem precedentes neste século, constituem uma violação gravíssima do direito internacional e representam a última pá de cal na ordem legal vigente.

Não se engane, porém, o leitor. Importa afirmar que um governo autocrático, associado a violações sistemáticas de direitos humanos, ao esvaziamento de instituições democráticas e ao agravamento de uma crise económica que combinou hiperinflação prolongada, deterioração do principal sector produtivo do país e êxodo em massa, flagelava o povo venezuelano. A repressão política, marcada por restrições às liberdades civis, perseguição a opositores e prisões arbitrárias, tornou-se um traço estrutural daquele regime, o que ajuda a explicar por que razão essa intervenção estrangeira, para muitos, é justificável.

A isto soma-se o óbvio. O Presidente Donald Trump, na sua primeira declaração após o ataque, não se furtou a garantir que os EUA tutelarão a Venezuela e que as suas empresas explorarão o petróleo venezuelano ao seu bel-prazer. É importante lembrar que a Venezuela possui as maiores reservas provadas do mundo, um quinto de todo o óleo descoberto e disponível na Terra. "Foi a maior usurpação da história da América. Nunca ninguém roubou a nossa propriedade como eles o fizeram", afirmou o republicano, referindo-se ao capital de multinacionais, como a ExxonMobil, que ajudou a modernizar o sector naquele país sul-americano durante a década de 90, mas acabaram expropriadas pelo governo Hugo Chávez em 2007 por não aceitarem ceder o seu controlo maioritário de exploração à estatal PDVSA.

O facto é que os povos do mundo começaram o ano de 2026 sob o jugo de uma novíssima ordem mundial, pela primeira vez na história sem a hegemonia ou sequer participação europeia, com o continente fundador da cultura Ocidental reduzido a mero espectador. Tal como já ocorreu no passado, essa novíssima ordem mundial legitima, ela mesma, regras e estabelece quais delas não constrangerão, mais uma vez, os países mais influentes, se é que alguma vez o fizeram. Perante a crise global do capitalismo, a geopolítica norte-americana compreendeu que, para atender aos seus interesses, o momento histórico exigia uma nova redivisão do mundo entre as maiores potências nucleares. A invasão da Ucrânia pela Rússia e a da Palestina por Israel foram as precursoras dessa pedagogia internacional adversa na actualidade, normalizando a violência como ferramenta, a coerção como argumento político e o não-cumprimento de quadros legais consolidados.

A China, por sua vez, historicamente repelida da América do Sul pelos EUA, que vinha defendendo de modo crescente os princípios da soberania, da não intervenção e da centralidade das Nações Unidas – com objectivos que também só podem ser considerados estratégicos na disputa entre Pequim e Washington –, irá tornar-se um dos principais actores dos impasses derivados desse processo, já que cerca de 70% do seu consumo de petróleo depende das importações provenientes da Venezuela.

Nicholas Spykman, teórico neerlandês basilar na geopolítica norte-americana, ensina, em America's Strategy in World Politics, originalmente publicado em 1942, que aquilo a que chamamos paz é apenas um "armistício temporário", um intervalo dentro de uma competição contínua pelos recursos finitos do planeta. Explica também que a geografia é o factor mais fundamental das relações internacionais, porque é o mais permanente, e que é o domínio territorial que constitui a "base para a guerra e para a posição estratégica" dessa trégua.

No presente, o uso da força como excepção, circunscrito por normas e, idealmente, pela deliberação colectiva, já não existirá sequer como encenação. Voltarão a valer, e a ser tidas por legítimas, a violação da integridade territorial dos Estados, a subordinação política por coerção militar e qualquer outra acção incompatível com os propósitos das Nações Unidas.

A novíssima ordem mundial que se anuncia é muito diferente daquela de 1990. É mais contestada, mais litigiosa e portadora de maiores riscos. Parafraseando Bush-pai, num discurso que, ao sabor dos ventos que sopram da boca dos poderosos, provavelmente já não será lembrado, "cem gerações procuraram um caminho esquivo para a paz" e "mil guerras assolaram o curso do esforço humano". Mas aquele novo mundo que lutava para nascer degenerou-se novamente, com o "império da lei" a não substituir, de facto, a "lei da selva".

O Programa Regional do Centro 2030 abriu um concurso com uma dotação de cinco milhões de euros para apoiar investimento empresarial ligado ao sector espacial. A iniciativa visa a criação e expansão de micro e pequenas empresas nos domínios DownStream e UpStream. Serão apoiados projectos em áreas como satélites, telecomunicações, software, observação da Terra e cibersegurança.

VILA NOVA DE POIARES VOLTA A SENTAR PORTUGAL À MESA DA CHANFANA

JOANA ALVIM

Onze restaurantes participam na XIX Semana da Chanfana, que decorre de 9 a 18 de Janeiro, celebrando um dos pratos mais emblemáticos da gastronomia portuguesa.

Datas
9 a 18 de Janeiro

Terminadas as festas, quando os brilhos do Natal se apagam e o frio de Janeiro pede conforto, Vila Nova de Poiares volta a aquecer fornos, corações e estômagos. A vila recebe, de braços abertos e caçoilos ao lume, mais uma edição da Semana da Chanfana, transformando-se, uma vez mais, no epicentro nacional de um dos pratos mais emblemáticos da gastronomia portuguesa.

Entre 9 e 18 de Janeiro, Vila Nova de Poiares acolhe a XIX edição da Semana da Chanfana, um evento que é já muito mais do que uma iniciativa gastronómica. É uma celebração identitária, um ritual colectivo e um pretexto legítimo para voltar a sentar-se à mesa com tempo, calma e boa conversa. Durante dez dias, a vila afirma-se como o grande palco da gastronomia tradicional portuguesa, atraindo visitantes de todo o país, e não só, em torno de um prato que sabe a história, a território e a paciência.

Restaurantes aderentes
11 espaços do concelho participam na iniciativa

A gastronomia é, há muito, um dos grandes trunfos de Vila Nova de Poiares. O concelho ostenta com orgulho os títulos de "Capital Universal da Chanfana" e "Capital Nacional do Artesanato e da Gastronomia", distinções que não resultam apenas de estratégias promocionais, mas de uma relação profunda entre as gentes, a terra e o saber-fazer transmitido ao longo de gerações. A Semana da Chanfana afirma-se, por isso, como o momento alto da vida cultural e gastronómica local, reunindo tradição, economia e património à volta do mesmo prato.

Um prato simples, um processo exigente

A chanfana é, na sua essência, um exercício de simplicidade. Carne de cabra velha, vinho tinto, alho, sal e louro. Pouco mais. Mas é precisamente no processo que reside a sua grandeza. A confecção é lenta, paciente e respeitadora do tempo, cozinhada durante horas em forno de lenha, até que a carne se renda por completo e os sabores se concentrem num molho denso e aromático.

Padrinhos 2026
Gonçalo Rodrigues *(piloto)*
e Camila Rebelo *(nadadora)*

Elemento absolutamente essencial nesta equação são os caçoilos de barro preto de Olho Marinho, onde a chanfana é tradicionalmente preparada e servida. Mais do que um recipiente, o caçoilo é parte integrante da receita, influenciando o sabor final e preservando uma prática artesanal que atravessou séculos. Cada caçoilo conta uma história, moldada à mão, que se cruza com a da própria chanfana e com a identidade da região.

Dez dias, onze restaurantes, um só protagonista

Durante a Semana da Chanfana, 11 restaurantes do concelho aderem à iniciativa, colocando à mesa o prato mais emblemático da região. Ao longo de dez dias, residentes e visitantes são convidados a percorrer os diferentes espaços e a redescobrir a chanfana em múltiplas interpretações, sempre fiéis à tradição, mas com a assinatura própria de cada casa.

A edição de 2026 da Semana da Chanfana foi oficialmente apresentada no dia 6 de Janeiro, na sede da Confraria da Chanfana, em Vale de Vaz. A cerimónia contou com a presença de entidades oficiais e dos padrinhos do evento: o piloto Gonçalo Rodrigues e a atleta de natação Camila Rebelo, ambos naturais do concelho.

Receita tradicional
Carne de cabra velha, vinho tinto, alho, louro, forno de lenha e caçoilos de barro preto

Participam nesta edição os restaurantes O Confrade, no Mercado Municipal; A Grelha, Dona Elvira, Dom Dinis e Açor, no Entroncamento; Casa dos Frangos – As Medas, em Medas; Brasa Quente, na Avenida dos Bombeiros Voluntários; O Retiro e Tina – Cozinha Regional, na Rua General Humberto Delgado; Paddock, no Kartódromo; e Portas da Vila, no Largo Dr. Daniel de Matos. Este ano, a iniciativa conta com mais um restaurante do que na edição anterior, sinal claro da vitalidade e adesão crescente do sector da restauração local.

Mais do que uma rota gastronómica, a Semana da Chanfana é um convite a permanecer, a conversar e a saborear. É também um importante estímulo à economia local numa altura do ano tradicionalmente mais calma, reforçando o papel da gastronomia como factor de atracção turística.

Confraria, tradição e futuro

A Confraria da Chanfana de Vila Nova de Poiares volta a desempenhar um papel central no evento, garantindo a preservação da autenticidade da receita e a sua divulgação junto de novos públicos. A presença institucional da Confraria reforça o carácter cultural da Semana da Chanfana, sublinhando que este não é apenas um prato, mas um património vivo.

A Mordomo-Mor da Confraria, Madalena Carrito, resume a essência da chanfana em cinco elementos fundamentais:

"Um bom vinho, uma boa carne, um caçoilo de barro preto, um forno de lenha e as mãos de quem sabe cozinhar a chanfana".

É esta combinação de ingredientes e saber que faz da chanfana um dos pratos mais emblemáticos da gastronomia portuguesa, reconhecido como uma das 7 Maravilhas à Mesa de Portugal.

Padrinhos jovens para uma tradição antiga

A edição de 2026 da Semana da Chanfana foi oficialmente apresentada no dia 6 de Janeiro, na sede da Confraria da Chanfana, em Vale de Vaz. A cerimónia contou com a presença de entidades oficiais e dos padrinhos do evento: o piloto Gonçalo Rodrigues e a atleta de natação Camila Rebelo, ambos naturais do concelho.

A escolha de padrinhos jovens e ligados ao desporto pretende sublinhar a importância de aproximar as novas gerações de um prato que faz parte da identidade local, mostrando que tradição e modernidade podem e devem caminhar lado a lado.

Amanhã, dia 9 de Janeiro, terá ainda lugar a inauguração de uma exposição dedicada à chanfana, integrada nas comemorações dos 25 anos da Confraria da Chanfana, que se estenderão ao longo de 2026 com diversas iniciativas culturais e gastronómicas.

Muito mais do que gastronomia

A Semana da Chanfana é, no fundo, um pretexto feliz para promover Vila Nova de Poiares como destino de autenticidade. Para além da vertente culinária, o evento valoriza o artesanato, o património e a história do concelho, convidando quem o visita a conhecer mais do que aquilo que chega ao prato.

Reconhecimento
A chanfana é uma das 7 Maravilhas à Mesa de Portugal

Em Janeiro, quando o frio aperta e o calendário abranda, Vila Nova de Poiares oferece um convite difícil de recusar: sentar-se à mesa, provar a chanfana e perceber porque é que há pratos que não se explicam, vivem-se.

A chanfana é, na sua essência, um exercício de simplicidade. Carne de cabra velha, vinho tinto, alho, sal e louro. Pouco mais. Mas é precisamente no processo que reside a sua grandeza.

ST PAUL'S
SCHOOL COIMBRA
DA CRECHE À UNIVERSIDADE
www.stpauls.pt
PORTUGUÊS
COLÉGIO BILINGUE
INGLÊS

WWW.HOTELPARQUESERRADALOUSA.PT
WWW.CONIMBRIGAHOTELDOPACO.PT
WWW.PARQUEBIOLOGICOSERRALOUSA.PT

TEMPLO ECUMÉNICO UNIVERSALISTA
RESTAURANTES MUSEU DA CHANFANA E GAVIUS

TUDO AQUI TÃO PERTO

MIRANDA DO CORVO | COIMBRA | CONDEIXA-A-NOVA

TURISMO NATUREZA
TURISMO RELIGIOSO
TURISMO GASTRONÓMICO
SPA E GINÁSIOS
EVENTOS E CASAMENTOS

Feliz 2026!

Prémio Nacional Turismo
Expresso
BPI

A Bluepharma e a Universidade de Coimbra voltam a unir-se para distinguir a investigação científica de excelência com o Prémio Inovação Bluepharma | Universidade de Coimbra. As candidaturas decorrem de 12 de Janeiro a 15 de Março de 2026 e destinam-se a projectos na área das Ciências da Saúde. O prémio internacional tem o valor de 20 mil euros, podendo ser reforçado com mais 30 mil euros mediante prova de viabilidade de mercado.

INSTITUTO MIGUEL TORGA ASSINALA 89 ANOS ATRIBUINDO PRÉMIO JUSTIÇA E LIBERDADE

LUÍS SANTOS

A atribuição do Prémio Justiça e Liberdade ao Professor Eduardo Paz Ferreira será um dos pontos altos da sessão comemorativa dos 89 anos do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), que decorrerá durante a manhã do próximo dia 24 no Convento de São Francisco, em Santa Clara, Coimbra.

A homenagem ao Professor Catedrático jubilado de Direito da Universidade de Lisboa marcará também o início da atribuição anual, por parte do ISMT, de uma distinção a uma personalidade, passando a designar-se como Prémio Justiça e Liberdade Eduardo Paz Ferreira.

Conforme salientou ao "Campeão" Manuel Castelo Branco, presidente do Conselho de Direcção do Instituto Superior Miguel Torga, esta homenagem ao Professor Fernando Paz Ferreira assinala um percurso de vida dedicado à Justiça, às preocupações sociais e aos valores da liberdade. A sua participação nas finanças públicas, no sector financeiro, no direito fiscal, no direito europeu, bem como especificamente na preparação de diplomas legislativos e na colaboração com entidades públicas, é há muito amplamente reconhecida pela sociedade portuguesa, não apenas enquanto advogado e professor, mas também, anteriormente, como jornalista com destacado contributo para a luta pela liberdade de imprensa.

Marido da ex-ministra da Justiça Francisca Van Dunem, Eduardo Manuel Hintze da Paz Ferreira, com 72 anos e natural dos Açores, é uma figura de relevo no mundo da advocacia e do ensino do Direito, deu aulas a milhares de alunos que viriam a ser, eles próprios, advogados, magistrados e outros profissionais jurídicos.

Na escrita, assinalam-se, entre muitos outros, os livros de Eduardo Ferreira Paz, "Por uma Sociedade Decente" (2016), "Como Salvar um Mundo Doente" (2021), "Devo Fechar a Porta?" (2023), "Tributação e Envelhecimento" (2024) e "O Direito nos 50 anos do 25 de Abril" (2025).

Eduardo Paz Ferreira vai ser homenageado e dará o nome ao Prémio Justiça e Liberdade

Escola de Coimbra

O Instituto Superior Miguel Torga teve origem em 1937 quando foi criada, em Coimbra, a Escola Normal Social "A Saúde", por iniciativa das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, com o apoio do Professor Bissaya Barreto, presidente da Junta da Província da Beira Litoral. Desde 1956 foi autorizado o funcionamento como escola destinada à formação de assistentes sociais dentro do quadro dos estabelecimentos de ensino particular, sendo em 1962 reconhecido como superior o curso de Serviço Social ministrado na Escola Normal Social.

Em 1965 foi autorizada a mudança de denominação da Escola Normal Social "A Saúde" para Instituto de Serviço Social de Coimbra e em 1969 autorizada a alteração da denominação para Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra. O Decreto-Lei nº 12/98 de 24 de Janeiro veio alterar a denominação do Instituto para Instituto Superior Miguel Torga.

Actualmente o ISMT tem a titularidade da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e possui licenciaturas nas áreas dos audiovisuais e comunicação, ciências empresariais, ciências sociais (psicologia e serviço social) e informática, assim como mestrados. Recentemente foi criada a Escola de Coimbra, um departamento que congrega cursos de pós-graduações, MBA's e cursos breves.

MOTORISTAS DOS SMTUC MAIS PERTO DE VEREM SITUAÇÃO RESOLVIDA

Um projecto de lei apresentado no Parlamento visa criar o suplemento de agente único aos motoristas dos transportes colectivos, uma das reivindicações dos motoristas dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC).

O Projecto de Lei n.º 334/XVII/1.ª procura "corrigir a lacuna" da integração dos antigos Agentes Únicos na carreira de Assistente Operacional, reconhecendo o evidente aumento de complexidade e responsabilidade do trabalhador que exerce estas funções, através da criação de um suplemento remuneratório de 25% sobre a remuneração base, aplicável enquanto se mantiverem as funções e certificações exigidas".

Reconhece-se que "a execução das funções de Agente Único implica responsabilidades acrescidas de gestão de caixa e bilhética a bordo, de interacção directa com o público, incluindo a resolução de conflitos num espaço confinado e por vezes marcado por especial tensão entre utentes, de garantia de segurança operacional e de aplicação de procedimentos de emergência, estando sujeitos a formação e certificação obrigatória e exigente, com renovação a cada cinco anos, atestando a qualificação específica para o desempenho de um complexo de funções".

Este Projecto de Lei foi apresentado por deputados do PS e tem como primeiros subscritores Pedro Delgado Alves, Rosa Isabel Cruz e Pedro Coimbra, eleitos pelo círculo de Coimbra, aguardando agendamento para ser discutido e votado em plenário da Assembleia da República.

Durante o anterior mandato do presidente da Câmara de Coimbra, José Manuel Silva, que tinha prometido empenhar-se em resolver a situação dos motoristas dos SMTUC, nada avançou e os trabalhadores paralisaram ao longo do ano os transportes com vários dias de greve.

Agora, a Comissão de Trabalhadores dos SMTUC e o novo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Urbanos do Centro sublinham ao "Campeão", através de Sancho Antunes, a "dedicação" da actual presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, acentuando que mesmo antes de ser eleita já "estava a tratar deste assunto".

Para a aprovação deste Projecto de Lei estão a ser feitos esforços envolvendo todas as Câmaras do país que têm transportes urbanos municipais, cujos motoristas não são reconhecidos como agentes únicos, e lançado o desafio aos deputados do PSD para que votem a favor no Parlamento.

ULS DE COIMBRA ATINGIU EM 2025

MARCO HISTÓRICO DE 70 MIL CIRURGIAS

A Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra atingiu em 2025 os marcos históricos de mais de 70 mil cirurgias realizadas e de um milhão de consultas médicas hospitalares num único ano.

"Estes resultados reflectem o empenho diário das equipas clínicas, técnicas e administrativas, bem como o impacto das medidas de reorganização, integração de cuidados e aposta na eficiência operacional, sempre com o foco central nas pessoas e na qualidade dos cuidados prestados", salientou o presidente do Conselho de Administração, Alexandre Lourenço.

A uma semana do final do ano, a ULS de Coimbra já tinha ultrapassado o recorde de 2024, que estava em mais de 66 mil cirurgias, consolidando "uma trajectória de crescimento sustentado e reforçando significativamente a capacidade cirúrgica instalada".

Pela primeira vez, aquela estrutura realizou também mais de um milhão de consultas médicas hospitalares num único ano, às quais acrescem cerca de 300 mil consultas realizadas por outros profissionais de saúde.

"Este valor é ainda mais expressivo quando enquadrado no conjunto da actividade assistencial, uma vez que, nos cuidados de saúde primários, já foram realizadas 1.512.357 consultas médicas", refere a ULS.

Em termos de distribuição das consultas hospitalares por especialidade, a oftalmologia representou aproximadamente 9,1% do total, seguida da neurologia com cerca de 4,5%, dermatologia com 4,4%, cirurgia geral com 4,1% e ortopedia com aproximadamente 4%.

Do total de consultas médicas efectuadas, 26,21% corresponderam a primeiras consultas, sendo que por cada primeira consulta foram realizadas, em média, 2,82 consultas subsequentes, "evidenciando uma forte capacidade de seguimento clínico, continuidade de cuidados e articulação entre níveis assistenciais".

Cobertura de médico de família nos 95%

A ULS de Coimbra destacou ainda que a cobertura de médico de família atingiu 95% dos utentes em 2025, quando em 2023 era de 87%, num "trabalho conjunto com as autarquias, com o objectivo de garantir melhor acesso e proximidade de cuidados".

Segundo o presidente do Conselho de Administração, "estes resultados são, antes de mais, o reflexo do trabalho excepcional das equipas e de uma estratégia clara de integração de cuidados".

Para Alexandre Lourenço, ultrapassar um milhão de consultas hospitalares, mais de 1,5 milhões de consultas nos cuidados de saúde primários e "níveis históricos" de actividade cirúrgica, demonstra "que é possível reforçar o acesso, melhorar a resposta e qualificar os percursos assistenciais quando se trabalha de forma articulada, com planeamento, compromisso e foco nas pessoas".

A ULS de Coimbra ultrapassou um milhão de consultas hospitalares e mais de 1,5 milhões nos Centros de Saúde

Promovido pelo Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, o ciclo "Integral João César Monteiro" vai exibir cópias digitais restauradas de três filmes do cineasta. O primeiro, "Recordações da Casa Amarela (1989)", poderá ser visto já no dia 16 deste mês, a partir das 21h30, no CAE. Em parceria com a Medeia Filmes, o Município pretende destacar aquelas que foram três obras essenciais no percurso do cineasta figueirense.

ORÇAMENTO DA CÂMARA DE POMBAL MARCADO POR GRANDES INVESTIMENTOS

O Orçamento da Câmara de Pombal para 2026 foi aprovado pela Assembleia Municipal e o documento prevê um valor de 69,6 milhões de euros, que servirá para continuar a construir um concelho "mais competitivo, qualificado, saudável e sustentável, ao colocar as pessoas no centro das decisões".

A educação, com um investimento previsto de 10,25 milhões de euros em 2026 e 59,9 milhões de euros até 2030, o maior de sempre nas escolas do concelho, continua a ser uma prioridade absoluta para o Executivo. Em 2026, prevê-se a requalificação e a modernização de vários equipamentos educativos, nomeadamente a Escola Conde Castelo Melhor e a Escola Gualdim Pais, o lançamento do procedimento para a requalificação da Escola Marquês de Pombal, a construção do Centro Formação Automóvel da ETAP, a abertura de duas novas creches no Grou e na Assanha da Paz, a Residência Universitária do Politécnico de Leiria e ainda o lançamento do Polo de Inovação e Conhecimento (Campus de Pombal).

Três novas unidades de saúde

Já na área da saúde, onde serão investidos 9,2 milhões de euros em 2026 e 12,3 milhões até 2030, concretizar-se-á uma das maiores transformações do concelho com mais cuidados de proximidade para proteger as famílias e a promoção da saúde e bem-estar da população. O Orçamento para 2026, suportado por financiamento europeu, reforça este compromisso com a ampliação do Centro de Saúde de Pombal, a construção de três novas Unidades de Saúde Familiar (Vermoil, Meirinhas e Carnide - São Simão de Litém, Santiago de Litém e Albergaria dos Doze - Pelariga, Almagreira e Redinha), o apoio à fixação de médicos de família e o reforço dos cuidados de saúde ao domicílio e ainda o envelhecimento activo, saudável e feliz.

Pólo empresarial

Relativamente à dimensão económica, 2026 será um ano decisivo para o reforço da dinâmica de Pombal, com um investimento superior a 12 milhões de euros neste quadro plurianual. O Município está a criar condições para consolidar o concelho como um dos principais pólos empresariais do Centro de Portugal através da ampliação dos parques empresariais existentes, nomeadamente as Zonas Industriais da Guia e Albergaria dos Doze e o Pólo II do Parque Industrial Manuel da Mota, da atracção de investimento e promoção activa de novos projectos económicos, nomeadamente a Rede Pombal Cowork e a Incubadora do Marquês, e ainda do reforço da ligação com o tecido empresarial local, apoiando a inovação, a exportação e o emprego.

No que toca à Natureza, a riqueza ambiental e natural do concelho é uma oportunidade para o desenvolvimento económico sustentável, pelo que se avança com um investimento superior a 18 milhões de euros para a valorização e projecção dos principais activos locais. Assim, em 2026, reforçar-se-á o apoio de praia completo no Osso da Baleia e a nova Praia do Urso, a abertura do Explore Sicó, a rede concelhia de espaços verdes e a criação do grande Parque Verde Urbano e, ainda, as reservas naturais de âmbito local.

FIGUEIRA CHAMPIONS CLASSIC SERÁ A 14 DE FEVEREIRO

A 4.ª Edição da Figueira Champions Classic / Casino Figueira vai para a estrada a 14 de Fevereiro e integra o calendário UCI ProSeries, afirmando-se como uma das principais provas internacionais de ciclismo realizadas em Portugal. A competição já tem confirmada, até ao momento, a presença de 10 equipas do pelotão internacional, entre formações WorldTour e ProTeams, reforçando o seu crescente protagonismo no panorama mundial. O início da prova está marcado para junto da Torre do Relógio, situada na Avenida 25 de Abril, reunindo um pelotão composto por atletas de renome internacional. O percurso desta edição apresenta-se particularmente exigente, com um traçado "rompe-pernas", alvo de pequenos ajustes relativamente à última edição, que o tornam ainda mais selectivo, técnico e emocionante. A corrida atravessa as 17 freguesias do município da Figueira da Foz, proporcionando um cenário ideal tanto para decisões ao sprint como para ataques de mestre, com a chegada instalada no mesmo local da partida. A transmissão televisiva será assegurada pela Eurosport e pela Sport TV, garantindo uma ampla cobertura do evento. As equipas do WorldTour já confirmadas são: Movistar Team (Espanha); Lidl - Trek (EUA); NSN Cycling Team (Suíça); EF Education (EUA). Da ProTeams confirma-se a presença de Caja Rural - Seguros RGA (Espanha); Kern Pharma (Espanha); Polti - VisitMalta (Itália); Team TotalEnergies (França); Tudor Pro Cycling Team (Suíça); Euskaltel - Euskadi (Espanha).

CAMPEONATOS NACIONAIS DE ESTRADA PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

A Figueira da Foz recebe, a 17 de Janeiro , a 33.ª edição dos Campeonatos Nacionais de Estrada, prova que incluí a 2ª edição da Corrida dos Reis (10km) e ainda uma caminhada de 6 km. O evento é uma organização conjunta da Federação Portuguesa de Atletismo com a Associação de Atletismo de Coimbra, a Câmara Municipal da Figueira da Foz e as Juntas de Freguesia de Buarcos e de São Julião. As inscrições para o Campeonato Nacional devem ser feitas pelos clubes ou atletas individuais através da plataforma https://fpacompeticoes.pt/, impreterivelmente até às 23h59 de segunda-feira, dia 12 de Janeiro de 2026. Recorde-se que os Campeonatos Nacionais de Estrada se realizam, oficialmente, desde 1990, atribuindo títulos individuais femininos e masculinos de sub-20 a veteranos; títulos colectivos masculinos e femininos aos escalões sub-20 e absolutos; e títulos colectivos de veteranos.

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE ASSINALOU 131 ANOS DE HISTÓRIA

O Ginásio Clube Figueirense celebrou, no passado dia 1 de Janeiro, o seu 131.º aniversário, mantendo viva uma das mais emblemáticas tradições do clube: a cerimónia de hastear da bandeira. O acto contou com a participação do sócio n.º 1, José Rolinho Sopas, num momento carregado de simbolismo e identidade histórica. A homenagem incluiu ainda um minuto de silêncio em memória dos associados falecidos durante o ano de 2025, culminando com o entoar do tradicional "Vai d'Arrinca", símbolo maior da união e do espírito ginasista. Após a cerimónia oficial, realizou-se o habitual convívio entre sócios e convidados, onde teve lugar o corte do bolo comemorativo e o brinde ao clube. Foi igualmente apresentada a 15.ª edição da revista Vai d'Arrinca, publicação institucional que compila os principais momentos de mais um ano de actividade do Ginásio, destacando o seu percurso desportivo, social e comunitário. No plano desportivo, o basquetebol voltou a merecer destaque com a convocatória de onze atletas do Ginásio para mais um treino de observação das Selecções Distritais Sub-14 e Sub-16, no âmbito da preparação para a Festa Juvenil de Basquetebol – Albufeira 2026. Já na Proliga, o Casino Ginásio saiu derrotado da deslocação à Maia, ao perder por 96-66 frente ao Maia Basket. Apesar do desaire, a equipa prepara-se agora para encerrar a fase regular da competição frente ao Illiabum, em casa, depois de já ter garantido a manutenção e o apuramento para a fase de promoção. No futebol, Marta Curado voltou a integrar a Selecção Distrital Sub-14, participando no Torneio Interassociações de Futebol de 9, que decorreu entre os dias 3 e 5 de Janeiro, em Condeixa. Também as equipas de formação iniciaram o novo ano com resultados encorajadores: os Sub-10 venceram a UD Tocha por 4-0, os Sub-11 superaram a AD Ala-Arriba por 8-2, os Sub-12 alcançaram uma expressiva vitória por 12-0 frente ao CD Gambo e os Sub-13 empataram a três golos com a ACR Seixo Mira. A equipa de Sub-17 acabou por sair derrotada por 1-0 frente ao Ançã FC. No voleibol, os Cadetes começaram 2026 da melhor forma, ao conquistarem uma vitória fora de casa frente ao CD Pataiense, por 3-1, numa exibição segura e consistente, marcada pela coesão da equipa e pela qualidade demonstrada ao longo do encontro. O Ginásio Clube Figueirense entra assim no novo ano com vitalidade, tradição e ambição, reafirmando-se como uma instituição centenária que continua a crescer, dentro e fora dos campos.

O concelho de Mira recebe, no próximo fim-de-semana, a 17.ª edição do Raid BTT Lagoas de Mira, uma prova que se afirma como uma referência regional no calendário do BTT e que alia a vertente competitiva ao convívio e à descoberta do território. Organizado pela Associação Cicloturística do Cabeço de Mira, o evento reúne este ano cerca de 1.100 atletas, confirmando o crescimento sustentado e a notoriedade alcançada ao longo dos anos.

CANTANHEDE INVESTE MEIO MILHÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DE ANÇÃ E TOCHA

A Câmara Municipal de Cantanhede formalizou os autos de consignação das empreitadas de requalificação das Unidades de Saúde Familiar (USF) de Ançã e Tocha. O investimento global é de 525 mil euros. Entregues à empresa 4Energy, estas obras têm um prazo de execução de seis meses e integram um conjunto alargado de intervenções em unidades de saúde do concelho, na sequência da assunção de novas competências por parte do Município na área da Saúde. De resto, isso mesmo foi destacado pela presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio, no momento da consignação da obra de Ançã, na qual marcou presença o presidente da Unidade Local de Saúde de Coimbra, Alexandre Lourenço, o vice-presidente da Câmara, Pedro Cardoso, e o presidente da Junta de Freguesia, Cláudio Cardoso. "Temos em curso intervenções estruturantes na rede de cuidados de saúde do concelho e é nossa ambição requalificar todas as unidades até ao final do primeiro semestre de 2026", referiu a autarca, reafirmando que "é essencial garantir um serviço de saúde público mais eficiente, seguro e acessível". Da responsabilidade da Divisão de Estudos e Projectos do Município de Cantanhede, o projecto de reabilitação da USF de Ançã prevê uma alteração funcional na área da entrada e salas de esperas, a substituição do sistema de AVAC e a remodelação da infra-estrutura eléctrica, bem como a reparação da fachada exterior do edifício. Está prevista ainda a instalação de um sistema solar fotovoltaico com produção de electricidade para autoconsumo e a substituição de todas as luminárias por LED. Em tudo semelhante será a intervenção a realizar na USF Progresso e Saúde da Tocha, em cuja sessão de assinatura do auto de consignação marcou também presença o presidente da Junta de Freguesia, José Manuel Cruz. A empreitada prevê uma alteração funcional na área da entrada, zona de atendimento e sala de espera, a mudança do acesso dos utentes para a porta a eixo da fachada, algumas beneficiações na canalização e no sistema de AVAC, bem como a intervenção e pintura das paredes exteriores. Também está prevista a instalação de um sistema solar fotovoltaico e a substituição de todas as luminárias por LED.

As obras têm um prazo de execução de seis meses

MIRA TEM ORÇAMENTO DE 35,1 MILHÕES

A Câmara de Mira aprovou o Orçamento Municipal e as Grandes Opções do Plano para 2026, no valor global de 35,17 milhões de euros. O Orçamento assume o investimento como eixo central da acção municipal, com as despesas de investimento a registarem um crescimento superior a 55%, reflectindo uma aposta inequívoca na melhoria das condições de vida da população e na qualificação do território. Entre os investimentos estruturantes previstos destaca-se a ampliação da Escola Dr.ª Maria Cândida, um projecto fundamental para a modernização das infra-estruturas educativas e para a melhoria das condições de ensino no concelho. A habitação é outro dos pilares deste orçamento, com a criação de nova oferta de habitação pública a custos acessíveis, designadamente através da construção de um conjunto de habitações na Videira Norte. No que concerne à saúde, a proposta de orçamento para 2026 acolhe o importante investimento na remodelação de todas as extensões de saúde do concelho de Mira. Para o presidente da Câmara Municipal de Mira, este é um orçamento que "reflecte uma opção política clara: investir mais, investir melhor e fazê-lo com contas certas. Este é um orçamento ambicioso, exigente, mas responsável". "É um orçamento centrado na qualificação das infra-estruturas, no reforço dos serviços públicos e na coesão territorial, assegurando que o investimento municipal responde ás necessidades reais dos mirenses e chega de forma equilibrada a todo o concelho. Em resumo, o documento agora aprovado reflecte uma visão de futuro para Mira", refere Artur Fresco.

Num quadro particularmente exigente em matéria de execução do investimento, marcado pelo encerramento do PRR em 2026 e pela plena operacionalização do Portugal 2030, o Executivo sublinha que o orçamento aprovado constitui um instrumento de governação forte e orientado para resultados, alertando, ainda assim, para a exigência acrescida que a sua execução financeira colocará ao longo do ano, nomeadamente, pela complexidade associada à execução simultânea de múltiplos projectos estruturantes.

As despesas de investimento no concelho de Mira registam um crescimento superior a 55%

PENACOVA AVANÇA COM OBRAS DO PRR

A Câmara de Penacova, liderada por Álvaro Coimbra (PSD), aprovou o orçamento municipal para 2026, de 36,9 milhões de euros, com a abstenção dos vereadores do PS. O documento aprovado "é um orçamento ambicioso e, ao mesmo tempo, equilibrado, que dá continuidade às grandes obras em curso financiadas pelo PRR", afirma o presidente da Câmara. Entre os investimentos previstos para aquele concelho estão a requalificação da escola secundária e ampliação do seu pavilhão desportivo, requalificação do centro de saúde da vila de Penacova e de três extensões de saúde e a construção de "mais de duas dezenas de apartamentos para habitação a custos acessíveis", referiu. No âmbito do quadro de financiamento europeu PT2030, estão previstas "a nova entrada da vila de Penacova, já em curso, a requalificação dos quatro jardins-de-infância, a criação de uma incubadora de empresas ou ainda a modernização do parque desportivo", refere Álvaro Coimbra. O orçamento prevê ainda a aquisição de terrenos para a expansão do Parque Empresarial da Alagoa e de miradouros dos penedos da Carvoeira. Para 2026, o Município prevê ainda transferir para as Juntas de Freguesia do concelho cerca de 1,2 milhões de euros. A política fiscal, que foi aprovada por unanimidade, mantém-se inalterada, com IMI no mínimo legal (0,3%, numa taxa que pode ir até aos 0,45%), 0% de derrama e uma participação variável de IRS de 3,5% (que varia entre 0% e taxa máxima de 5%, de acordo com a lei). O vereador do PS Paulo Dias justificou a abstenção dos socialistas na votação do orçamento por ser o primeiro do novo mandato, dando-se "o benefício da dúvida às orientações do executivo". Paulo Dias considerou, ainda, que no orçamento deveriam estar previstos os 4,36 milhões de euros de dívida à APIN - Empresa Intermunicipal do Pinhal Interior, face ao processo de saída do município desta entidade.

A nova entrada da vila de Penacova já está em obras

MONTEMOR-O-VELHO COM ORÇAMENTO DE 43,7 MILHÕES

A Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho aprovou o Orçamento para 2026 e as Grandes Opções do Plano (GOP) 2026-2030 da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, no valor global de 43,7 milhões de euros. Na apresentação do Orçamento e das Grandes Opções do Plano, o presidente da Câmara Municipal sublinhou que estes documentos constituem a base programática de um novo ciclo de governação municipal, orientado para a modernização do território, o reforço da coesão social e territorial e uma gestão pública eficiente, rigorosa e responsável, alinhada com as necessidades reais do concelho e com uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Num contexto marcado por desafios sociais, económicos e ambientais cada vez mais exigentes, o presidente destacou a importância da captação e utilização criteriosa de fundos comunitários, enquanto fator determinante para reforçar a capacidade de execução municipal e assegurar que os investimentos realizados têm um impacto efectivo na vida da população, nos serviços públicos, nas infra-estruturas e no apoio às famílias, instituições e freguesias.

Entre as prioridades assumidas neste Orçamento, destaca-se o reforço significativo do apoio às Juntas de Freguesia, reconhecendo o seu papel de proximidade, bem como o aumento das verbas destinadas ao movimento associativo, valorizando o contributo essencial das associações para a dinamização social, cultural, desportiva e comunitária e para a coesão social do concelho. No domínio da fiscalidade municipal, a Assembleia Municipal aprovou igualmente, por maioria, a manutenção das taxas de IMI, IMI familiar, Derrama e IRS, prosseguindo uma política fiscal equilibrada, que procura conciliar a capacidade de execução municipal com o não agravamento da carga fiscal das famílias e empresas do concelho. A taxa de IRS mantém-se nos 4,5%, permitindo a devolução de 0,5% aos residentes fiscais, o IMI fixa-se nos 0,34% e a derrama nos 1,4%. Todo o Plano assenta, segundo o presidente da Câmara Municipal, num compromisso firme com o equilíbrio financeiro, a estabilidade e a responsabilidade na gestão pública, preparando Montemor-o-Velho para enfrentar os desafios futuros com visão estratégica, capacidade de execução e foco na melhoria contínua da qualidade de vida da população.

O Município optou por não agravar a carga fiscal

A Câmara Municipal da Mealhada registou, em 2025, uma execução orçamental histórica, atingindo 87% nas despesas de capital, o valor mais elevado desde 2008. O investimento superou os 12 milhões de euros, com destaque para obras em escolas, unidades de saúde, rede viária e novos equipamentos municipais. A receita de capital ascendeu a 5,5 milhões de euros, maioritariamente de fundos comunitários.

CONDEIXA APOSTA NA FIXAÇÃO DE PESSOAS

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova aprovou a proposta de orçamento para 2026 de 38,3 milhões de euros, com forte investimento e alívio fiscal. A proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2026 teve os votos favoráveis do movimento Condeixa Novos Caminhos (CNC) e a abstenção do PS e PSD. Segundo a autarquia, o orçamento apresenta "um crescimento" face ao deste ano (no valor de 35,8 milhões de euros) e "evidencia a capacidade do Município para reforçar o investimento sem comprometer o rigor e o equilíbrio das contas públicas". "Em 2026, o Município alcançará uma poupança corrente de 567.965 euros, o maior saldo orçamental corrente obtido nos últimos anos", disse a presidente Liliana Pimentel, eleita pelo movimento CNC. Cerca de 45% da despesa total será alocada a despesas de capital, ou seja, investimento directo em infra-estruturas, requalificação urbana, educação, saúde e mobilidade. No plano social e de proximidade, o documento vinca uma forte aposta em áreas como a educação, acção social, saúde, habitação, o desporto e o apoio às famílias. Paralelamente, disse a autarquia, reforça políticas de apoio à fixação de pessoas e empresas, promovendo a competitividade económica e a criação de emprego qualificado.

A Câmara de Condeixa quer alcançar uma poupança corrente de 567 mil euros

A proposta de orçamento reduz a participação variável da autarquia no IRS para 4%, representando "um alívio na carga fiscal" face ao valor máximo de 5% que vigorava. A proposta de IMI para 2026 contempla também diversas isenções para projectos de regeneração urbana e reduções em operações urbanísticas a realizar em habitações em zonas urbanas consolidadas das freguesias de Vila Seca e Bendafé, Furadouro e Zambujal, "com o objectivo de ajudar a combater o despovoamento".

GÓIS JÁ TEM VENCEDORES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2026

O Município de Góis apresentou os resultados do Orçamento Participativo de 2026, reforçando o compromisso da autarquia com a participação da população nas decisões sobre o investimento local. O Orçamento Participativo 2026 começou com a submissão de seis propostas: duas na vertente Jovem e quatro na vertente Geral. Após a avaliação técnica prevista no regulamento, quatro propostas avançaram para a fase de votação, uma do Orçamento Participativo Jovem e três do Orçamento Participativo Geral. Na vertente Jovem, a proposta mais votada foi a "Requalificação do Polidesportivo em Cortes", que recebeu 67 votos, destacando o interesse dos jovens na melhoria dos espaços desportivos do concelho. No Orçamento Participativo Geral, a iniciativa "Cortes + Digital" conquistou o primeiro lugar com 216 votos, seguida do projecto "Baloiço Panorâmico em Alvares", com 181 votos, e da proposta "Churrasqueira Comunitária com Telhado e Mesas de Madeira", que obteve 28 votos. No total, participaram na votação 492 cidadãos, dos quais 67 votaram na vertente Jovem e 425 na vertente Geral, evidenciando um elevado nível de envolvimento da comunidade.

POIARES COM ORÇAMENTO DE 21,3 MILHÕES

A Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares aprovou a proposta de orçamento de 21,38 milhões de euros para 2026, com os votos favoráveis do movimento Poiares a Sério (PRS) e do PS e a abstenção do PSD. O Município afirmou que, do montante do orçamento, "cerca de 44,5% corresponde a despesa de capital, o que demonstra uma clara prioridade ao investimento estruturante e ao futuro do concelho". O Plano Plurianual de Investimentos representa um dos pilares centrais do Orçamento, com uma dotação de 8,78 milhões de euros, grande parte financiada pelo PRR e o programa Portugal 2030. As transferências de capital provenientes de projectos cofinanciados atingem os 6,8 milhões de euros. O Executivo mantém "importantes investimentos" que vinham sendo projectados e implementados, como a requalificação do Centro de Saúde, o Parque Verde, a construção de habitação para alojamento urgente e temporário, como para arrendamento a custos controlados. A Câmara, liderada por Nuno Neves, eleito pelo PRS, introduziu "algumas apostas" como a aquisição de maquinaria para reforço da capacidade de administração directa e, assim, reduzir custos na externalização de serviços, o apoio a estudantes no ensino superior e o reforço no apoio às instituições, nomeadamente a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares e as Juntas de Freguesia do concelho. A proposta de orçamento "mantém e reforça uma forte componente social", adianta a autarquia. A melhoria de arruamentos, infra-estruturas e espaços públicos, a modernização de equipamentos e reforço da eficiência dos serviços municipais, e os demais projectos estruturantes nas áreas da educação, acção social e saúde, no âmbito da transferência de competências do Estado para os municípios, são também áreas de destaque no documento.

A Câmara reforçou a aposta na componente social

MIRANDA DO CORVO EXIGE AJUSTES URGENTES NO FUNCIONAMENTO DO METROBUS

O Município de Miranda do Corvo reafirma o carácter estratégico do sistema MetroBus para a mobilidade do território, sublinhando a importância de devolver às populações uma solução estruturante após mais de quinze anos sem ligação ferroviária. No entanto, a autarquia alerta que o arranque do serviço está longe de corresponder às expectativas e às necessidades reais de quem dele depende diariamente. Para o executivo municipal, um investimento desta dimensão só cumpre a sua missão se assegurar um serviço fiável, eficiente e digno, capaz de responder às exigências de trabalhadores, estudantes e cidadãos que recorrem ao transporte público para aceder a cuidados de saúde ou cumprir deslocações inadiáveis. Desde o início da operação, têm sido detectadas falhas significativas na correspondência entre a oferta disponibilizada e a procura efectiva, situação já comunicada à administração da Metro Mondego. Nas primeiras semanas, a afluência superou largamente as estimativas iniciais, com especial incidência aos fins-de-semana, originando veículos sistematicamente sobrelotados e deixando dezenas de utentes sem alternativa de transporte. Os constrangimentos estendem-se também aos dias úteis. A autarquia considera inadiável a reposição de horários directos nas horas de maior procura, de manhã entre a Lousã, Miranda do Corvo e Coimbra, e ao final do dia no sentido inverso, de forma a garantir um serviço rápido, previsível e compatível com os ritmos da vida profissional e familiar das populações. O Município de Miranda do Corvo afirma estar ao lado das pessoas e rejeita que um projecto desta relevância falhe no seu propósito essencial. Exige, por isso, uma intervenção imediata por parte da administração da Metro Mondego, com reforço de horários e de meios, demonstrando capacidade de ajustamento à procura real e respeito pelos utilizadores. A autarquia conclui que o sucesso do arranque do MetroBus é decisivo para consolidar a confiança das populações e para o futuro da mobilidade na região, lembrando que o território precisa de respostas concretas e eficazes, não de explicações adiadas.

MAIOR ORÇAMENTO DE SEMPRE REFORÇA EDUCAÇÃO, SAÚDE E HABITAÇÃO EM ARGANIL

O Orçamento Municipal de Arganil para 2026, aprovado pela Assembleia Municipal a 20 de Dezembro, ascende a 53,5 milhões de euros, o maior de sempre no concelho. O documento consolida projectos estruturantes em curso e lança as bases para novos investimentos estratégicos, com impacto directo na qualidade de vida da população e no desenvolvimento sustentável do território. Este orçamento assenta num volume de investimento em execução de cerca de 23 milhões de euros, também um máximo histórico, em grande parte financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Entre as principais intervenções destacam-se a requalificação da Escola Secundária de Arganil e da Escola Básica de Côja, bem como a construção do novo Serviço de Urgência Básico e do Centro de Saúde, projectos que terão continuidade ao longo de 2026. A educação mantém uma forte dotação, próxima dos 9 milhões de euros, assegurando a modernização de equipamentos escolares e a melhoria das condições de conforto, segurança e inovação pedagógica. Na cultura, o Município aguarda a decisão sobre a candidatura da reabilitação do Teatro Alves Coelho ao programa CENTRO 2030, investimento global estimado em cerca de 5 milhões de euros. Na área da saúde, o orçamento prevê 7 milhões de euros, com a maior fatia destinada à conclusão do novo Serviço de Urgência e Centro de Saúde. A habitação assume igualmente um papel central, com 5,8 milhões de euros para o Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis, permitindo criar cerca de 70 fogos. O investimento estende-se ainda à mobilidade, ambiente e turismo, com a requalificação da rede viária, a criação do Corredor Verde de Arganil e a valorização de espaços turísticos e culturais. Após os incêndios de 2025, a protecção civil é reforçada com mais de 5 milhões de euros.

A DECO regressa a Penela, hoje, para mais uma sessão gratuita de atendimento presencial à população. A iniciativa decorre entre as 10h00 e as 13h00, no Balcão Único. O serviço disponibiliza apoio, informação e aconselhamento especializado aos consumidores. Estarão em destaque temas como habitação, energia, finanças pessoais e consumo responsável.

PRAXIS TRANSFORMA GASTRONOMIA EM SOLIDARIEDADE

Esta quinta-feira, dia 8, entre as 18h00 e as 23h00, a cervejaria Praxis, em Coimbra, será palco de uma iniciativa que une sabor, cultura e solidariedade internacional. O evento "Praxis com Sabor a Ucrânia" oferece aos participantes uma experiência única: viajar pelos sabores de Lviv sem sair da cidade, ao mesmo tempo que se apoia uma causa humanitária, em benefício do centro de reabilitação Superhumans, que assiste soldados ucranianos feridos.

Durante a noite, os visitantes terão a oportunidade de saborear pratos tradicionais ucranianos, como o reconfortante borchtch e os famosos holubtsy, acompanhados por cervejas artesanais da reconhecida Pravda Brewery, de Lviv. Entre os destaques, estará a apresentação de uma cerveja de edição especial, criada para a ocasião – Praxis x Café Rynok – símbolo da fusão entre diferentes tradições cervejeiras.

O programa contempla ainda um showcooking ao vivo, onde o borchtch será protagonista, um leilão de objectos típicos ucranianos e um espectáculo de stand-up comedy, inspirado na resiliência e no humor do povo ucraniano – uma forma de celebrar a vida mesmo perante tempos difíceis.

Cada bilhete, ao custo de 50 euros, reverte parcialmente para o centro Superhumans, que oferece apoio físico e psicológico aos soldados feridos, ajudando-os na reconstrução das suas vidas.

Os bilhetes podem ser adquiridos na caixa da Praxis ou online, através da plataforma BOL.

CENTRO 2030 APOSTA FORTE EM HABITAÇÃO, INOVAÇÃO E DEFESA

A Comissão Europeia aprovou recentemente a reprogramação do Programa Regional do Centro 2021-2027, conhecido como CENTRO 2030, numa iniciativa da Autoridade de Gestão que expande o financiamento para áreas estratégicas como habitação, inovação tecnológica e projectos empresariais no sector da defesa.

O maior destaque desta reprogramação recai sobre a habitação social e a preços acessíveis, com quase 200 milhões de euros destinados a reforçar o parque público de habitação na região Centro. Estes fundos vão permitir transformar edifícios devolutos ou vagos em habitação pública moderna, sustentável e acessível, respondendo assim às necessidades crescentes das famílias e promovendo a regeneração urbana.

Para além da habitação, o programa reforça a competitividade da região através do apoio a projectos alinhados com a iniciativa europeia STEP — Plataforma de Tecnologias Estratégicas para a Europa. Esta plataforma visa impulsionar investimentos em tecnologias críticas, incluindo digital, energias limpas e biotecnologia, fortalecendo a capacidade industrial e inovadora da região no contexto europeu.

Outra novidade é a abertura de uma linha de financiamento dedicada a projectos empresariais na área da defesa. Estes apoios destinam-se a fomentar a criação ou expansão da capacidade produtiva industrial e a integrar cadeias de valor estratégicas, incluindo soluções de dupla utilização civil e militar, aproveitando o crescimento do investimento europeu em defesa e segurança.

A reprogramação surge no contexto da revisão intercalar da política de coesão europeia e das alterações recentes nos regulamentos comunitários, com o objectivo de responder de forma mais eficaz aos desafios estratégicos da União Europeia. Entre estes desafios estão a competitividade, a transição energética, a segurança, a habitação e a gestão da água.

Além de permitir ao Centro 2030 cumprir as metas de execução anual exigidas pela legislação europeia, esta actualização adapta o programa às novas prioridades europeias, garantindo que os investimentos na região estejam alinhados com os objectivos estratégicos da União.

CRÉDITO AGRÍCOLA DE CANTANHEDE E MIRA ATRIBUIU DONATIVOS

O Crédito Agrícola de Cantanhede e Mira atribuiu, no ano passado, uma quantia acima de 18.500 euros em donativos a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e a outras entidades de reconhecida relevância local.

Este apoio abrangeu mais de 30 entidades dos concelhos de Cantanhede e Mira, incluindo IPSS clientes da Instituição e os Bombeiros Voluntários de ambos os municípios, reforçando o compromisso permanente da Caixa com o desenvolvimento social e comunitário da região.

Com 46 anos de existência, o Crédito Agrícola de Cantanhede e Mira tem mantido, de forma consistente, a atribuição de donativos, particularmente na época natalícia, bem como sempre que tal se revele necessário ou oportuno. No entanto, o seu contributo para a área social vai muito além deste apoio pontual. A Instituição dispõe de um conjunto de produtos e serviços específicos, integrados num protocolo próprio, que permite apoiar as IPSS ao longo de todo o ano, através de condições diferenciadoras e soluções ajustadas às suas necessidades.

Onde o tempo nos observa

JOÃO FERREIRA*

O fim de um ano não é apenas uma transição cronológica, mas sim um espaço suspenso, quase silencioso, onde o tempo abranda o passo e nos devolve o olhar... Um raro instante em que somos chamados a perguntar não apenas o que aconteceu, mas o que fizemos de nós próprios enquanto as coisas aconteciam... Não se trata de um inventário de acontecimentos, mas sim de um exame de presença: quanta atenção estivemos realmente dispostos a oferecer ao que vivemos...

O ano que se fechou revelou um mundo mais cansado, mais exposto, menos protegido pelas ilusões do progresso contínuo. A fragilidade deixou de ser excepção para se tornar uma condição visível. A perda, a violência e a incerteza atravessaram o quotidiano como um ruído persistente, repetido até quase deixar de interromper. Talvez o mais inquietante não seja a gravidade do que aconteceu, mas a rapidez com que nos habituámos a viver com isso, como se a normalização fosse uma forma discreta de sobrevivência... Muito complexo...a guerra é mordaz.

Vivemos uma aceleração sem precedentes do conhecimento e da técnica. Criámos instrumentos capazes de ampliar o pensamento, mas também de o fragmentar... Nunca foi tão fácil produzir, comunicar, responder... Nunca foi tão difícil sustentar atenção, silêncio e profundidade... Avançámos muito na capacidade de fazer, mas menos na capacidade de compreender o sentido do que fazemos! A pergunta "para quê?" tornou-se mais rara do que a pergunta "como?" e, este desequilíbrio, tem consequências invisíveis, mas duradouras.

O próprio tempo parece ter mudado de textura! Tudo se acumula depressa, tudo se consome antes de amadurecer. As experiências sucedem-se sem sedimentar, as palavras multiplicam-se sem criar significado duradouro. Falta intervalo... Falta lentidão... Falta o espaço interior onde o vivido se transforma em compreensão... E isto não por falha individual, mas por uma saturação contínua, por excesso de estímulo, por ausência de pausa... Ainda assim, no meio deste excesso, persistiram sinais discretos de lucidez! Pequenos gestos de cuidado, silenciosas escolhas de atenção, tentativas de preservar vínculos num mundo cada vez mais fragmentado.

Houve quem escolhesse escutar em vez de reagir, permanecer em vez de acelerar, cuidar em vez de optimizar ao detalhe. Não como uma virtude que se exibe, mas como uma fidelidade ao que ainda resiste ao desgaste...

Este foi, acima de tudo, um ano de aprendizagem silenciosa... Aprendemos que reagir não é o mesmo que compreender! Que acumular informação não equivale a produzir sabedoria! Que sem tempo interior, nenhuma resposta é verdadeiramente humana! Aprendemos também que ignorar limites, do corpo, da mente, da própria realidade, cobra sempre um preço, mesmo quando não surge de imediato...

Este novo ano não pede promessas grandiosas nem expectativas inflacionadas. Pede atenção! Pede discernimento! Pede a rara coragem de escolher menos para viver melhor... Talvez o verdadeiro desafio seja reaprender a pensar antes de repetir, a sentir antes de classificar, a escolher antes de ceder ao automatismo confortável!

Fechar um ano é um exercício de consciência... Abrir outro é um gesto de responsabilidade íntima... O amanhã não surge como um acontecimento externo: o futuro forma-se lentamente, na qualidade da atenção que damos ao presente! E talvez seja isto que o tempo, ao fim de cada ciclo, nos tenta dizer... que não nos falta direção, mas profundidade; que não nos falta movimento, mas sentido; que não nos falta tempo, mas a coragem de o habitar plenamente. Que 2026 traga saúde e paz, ao mundo, à humanidade!

(*) Doutorando na FMUC

A Previdência Portuguesa assinala o seu 97.º aniversário no domingo, 11 de Janeiro, a partir das 10h30, na Casa da Mutualidade, em Coimbra. A celebração inclui música, discursos, animação infantil, serviço de catering e o tradicional corte do bolo. O programa integra ainda a inauguração de uma exposição de linogravura da autoria de Miguel Pinheiro. A iniciativa é aberta a associados, famílias e público em geral.

COIMBRA: CIDADE REGIÃO (I)

A cidade que já não cabe dentro do concelho

ADELINO GONÇALVES*

A ideia de "cidade" como entidade urbana delimitada está profundamente enraizada na nossa cultura. Mesmo depois de as muralhas terem deixado de conter o crescimento das cidades, continuámos a pensá-las como realidades com limites nítidos: um núcleo central, bairros contíguos e aldeias em redor dentro de uma fronteira administrativa clara. Esta imagem, herdada de um tempo em que as cidades eram realidades finitas, continua a estruturar o discurso político. Porém, há muito que não corresponde ao território onde a vida realmente acontece.

Coimbra é um destes casos.

Hoje, Coimbra é uma cidade-região: uma realidade urbana feita de deslocações constantes entre vários municípios. Todos os dias, milhares de pessoas entram e saem de Coimbra para trabalhar, estudar, tratar da saúde, fazer compras, resolver burocracias ou participar noutras atividades económicas e sociais. Vêm de Cantanhede, Montemor-o-Velho, Lousã, Soure, Mealhada, Penacova, Condeixa e de muitos outros lugares. Para esses mesmos concelhos e outros saem também diariamente de Coimbra milhares de pessoas. Portanto, o quotidiano dissolve fronteiras que existem apenas nos mapas administrativos.

É justo reconhecer o trabalho da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra para reforçar a cooperação intermunicipal, em particular na organização do sistema de transportes públicos, com a criação do SIT-RC, que já introduz maior coerência territorial e melhora a mobilidade de milhares de pessoas. Registam-se igualmente avanços com a Metro Mondego e com a intenção de aprofundar a integração tarifária e operacional. Ainda assim, estes progressos não anulam o problema de fundo: a vida urbana funciona hoje numa escala maior do que a escala institucional e administrativa.

Basta olhar para situações simples. Há quem viva em Penela e seja seguido no CHUC.

> **Reconhecer Coimbra como cidade-região não é apagar concelhos nem diluir identidades.**

Quem trabalhe em Coimbra e deixe os filhos numa escola na Lousã. Quem estude na Universidade, mas só consiga pagar renda em Condeixa, Soure ou mais longe. Para quem não tem automóvel, combinar autocarros e comboios continua a significar perda de tempo e de oportunidades. Por isso, horários, bilhetes e interfaces não são "detalhes técnicos": são a diferença entre ter ou não acesso a emprego, saúde e ensino.

Pois bem, é aqui que surge o paradoxo que atravessa esta sequência de textos: Coimbra é uma cidade-região, mas continua a ser governada como se fosse apenas um concelho entre outros. Quando a escala da governação não coincide com a escala do território vivido, surgem custos, desigualdades e ineficiências, e a qualidade de vida fica aquém do que poderia ser.

Reconhecer Coimbra como cidade-região não é apagar concelhos nem diluir identidades. É aceitar uma evidência e criar condições para enfrentar problemas que só se resolvem em conjunto: mobilidade, ordenamento, habitação, eficiência dos serviços públicos e resposta às alterações climáticas.

Nos próximos textos discutirei duas questões decisivas: os custos de ignorar esta realidade (II) e o que fazer para governar à escala certa (III). Mas o primeiro passo é mesmo ver o território como ele é, pois há muito que Coimbra não cabe dentro do concelho.

(*) Arquitecto

Um serviço público eficaz

HÉLDER RIBAU*

Uma parte significativa dos atrasos no serviço público não resulta da falta de conhecimento, de meios ou sequer de enquadramento legal. Resulta de algo mais difícil de admitir: a dificuldade estrutural em assumir responsabilidade. Num sistema onde muitos intervêm, opinam e validam, mas poucos decidem, o tempo deixa de ser um recurso de gestão e passa a ser um mecanismo de protecção.

Ao longo de décadas, o serviço público foi-se organizando de forma a repartir poder por múltiplos níveis. Essa distribuição teve razões compreensíveis: reforçar o controlo, evitar arbitrariedades, garantir conformidade e segurança jurídica. O efeito colateral foi a construção de um modelo onde o poder se fragmenta e a responsabilidade se dilui.

Neste modelo, intervir é seguro. Assinar, decidir ou assumir consequências é arriscado. E quando o risco é elevado, o sistema adapta-se: acrescenta mais pareceres, mais validações, mais instâncias intermédias. Não para resolver melhor, mas para adiar a decisão. O tempo alonga-se não por incapacidade, mas por cautela excessiva transformada em rotina.

O medo da responsabilidade raramente é declarado. Manifesta-se de forma indirecta: processos que "ainda estão em análise", decisões que "carecem de mais elementos", respostas que "aguardam enquadramento superior". Cada passo adicional protege quem intervém, mas afasta a resolução do momento em que ainda é útil.

O problema é que o cidadão não vive nesse labirinto interno. Para quem espera, não há cadeia decisória nem distribuição de competências. Há apenas uma expectativa simples: resposta. Quando ela não chega, ou chega tarde, o serviço público perde eficácia, mesmo que todos os procedimentos tenham sido cumpridos.

A discussão sobre tempo útil no serviço público cruza-se, inevitavelmente, com a cultura de responsabilidade. Sistemas maduros distinguem claramente quem participa de quem decide. Sabem que a participação alargada não substitui a decisão final e que a ausência de responsabilidade clara é um factor de atraso tão relevante quanto qualquer limitação técnica.

A modernização administrativa tende a focar-se em ferramentas, plataformas e fluxos digitais. Tudo isso é importante. Mas nenhuma tecnologia resolve um problema que é, antes de mais, organizacional e cultural. Se o receio de decidir se mantiver, a digitalização apenas tornará mais rápido o circuito da indecisão.

Este artigo não defende decisões precipitadas nem a eliminação de controlos necessários. Defende algo mais exigente: clareza. Clareza sobre quem decide, em que momento e com que responsabilidade. Porque só assim o tempo deixa de ser um refúgio e passa a ser um compromisso.

Um serviço público eficaz não é aquele onde todos intervêm. É aquele onde alguém responde. E enquanto responder continuar a ser percecionado como mais arriscado do que adiar, o tempo útil continuará a escapar - não por falta de capacidade, mas por falta de coragem institucional.

(*) Economista

Ano Novo, Ano Bom?

HERNÂNI CANIÇO*

Quando cada ano se inicia, por todo o mundo se entoam loas, formulando-se com fervor expressões de alegria e superação, provas de afecto e amor correspondido, votos da palavra mais usada e mais vilipendiada no planeta (a paz), rituais de saúde e bem-estar, desejos de riqueza e abundância, sofreguidão pela vida e mais qualidade de vida.

As pessoas querem o bem (dos seus, para os seus e talvez mais), as instituições e associações promovem os seus fins eméritos (por vezes divagando pela tergiversação ou ilicitude), os governos anunciam vida celestial (embora comecem com aumentos de custo de vida do ano em curso), os senhores da guerra parecem um pãozinho sem sal e farinha qb (perorando, enganando, matando).

O que há de novo no Ano Novo? A esperança renovada que não deixa afundar, a virtude prometida que faz tranquilizar, as ilusões em que queremos acreditar, a solidariedade que será mais forte que as algemas, a perfídia que se deixará esmagar, os interesses que não serão conflituantes, adeus tristeza até depois.

E enquanto meio mundo percorre os caminhos da confiança e do optimismo quiçá irreal, outro meio mundo sofre as agruras da angústia e da doença, desespera por melhores dias que nunca virão, resigna-se ao calvário e à provação, sente a agonia do seu mundo a desabar, observa que entre mortos e feridos, poucos hão-de escapar.

Modere-se a visão catastrofista do mundo em convulsão e dos instintos primários de poder, domínio e autoridade, pois a ciência (mesmo atacada no País da ciência...) evolui, graças a pessoas que dedicam a sua vida e os seus neurónios a estudar inovação, a aplicar fórmulas, a criar vida, a salvar mesmo aqueles que se dedicam a denegrir, a prejudicar, a destruir, a matar.

O Ano Novo será um Ano Bom, como euforicamente proclamamos à meia-noite sem uma guitarra, ou será mais um Ano Novo que nada trará de novo, que será novo na aparência dos seus primeiros momentos, e manterá pecados, pecadilhos, páreo, ganância, rancor e outros sentimentos sem pudor?

Far-West à Venezuela

O que muda, quem muda, quem quer mudar, como se muda? Em Portugal, em eleições presidenciais, a esquerda radical suicida-se depois de isolar a esquerda democrática, a extrema-direita acossa a direita democrática, o 25 de Abril está na rua um dia por ano, a memória da luta e conquistas esvai-se, a geração da liberdade desaparece, o povo vota à direita, desiludido com a esquerda e iludido pelos novos Salazar, Hitler, Mussolini, Trump...

A Rússia invade a Ucrânia e é premiada por um desbocado dono do mundo com poucos neurónios e que leva o Far-West à Venezuela, a população de Gaza é sujeita a morticínio e sobrevive miseravelmente em condições desumanas, a Europa aposta em armas e desinveste na área social, as guerras esquecidas em África deixam esquecer as vítimas, acirram-se novos conflitos na Ásia, valorizam-se as terras raras e o petróleo e desvaloriza-se a desigualdade de direitos humanos, cada vez há mais prisioneiros da consciência, principalmente mulheres.

Para que o Ano Novo seja Ano Bom, é preciso haver harmonia e reconciliação, propugnar por humanismo, generosidade e abnegação, contrapor ao discurso de ódio a empatia, centralizar a dignidade humana e a razão como pensamento crítico e capacidade humana, para o bem, a prosperidade e a felicidade.

"É preciso acreditar, que o sorriso de quem passa, é um bem para se guardar", segundo Luiz Goes. Mas ainda é preciso acreditar, diz o mesmo autor, "que há sempre terra que colha, um ribeiro a despertar, para um pão por despertar".

(*) Médico

O estado do tempo em Portugal continental vai ser influenciado hoje e amanhã, quinta-feira e sexta-feira, pela passagem da depressão Goretti, prevendo-se períodos de chuva e queda de neve nos pontos mais altos do território. De acordo com informações divulgadas pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a depressão irá afectar grande parte do país, com precipitação por vezes intensa e condições propícias à ocorrência de neve.

F_R_A

ADFP POSSIBILITA INTEGRAÇÃO LABORAL DE CINCO SEM-ABRIGO

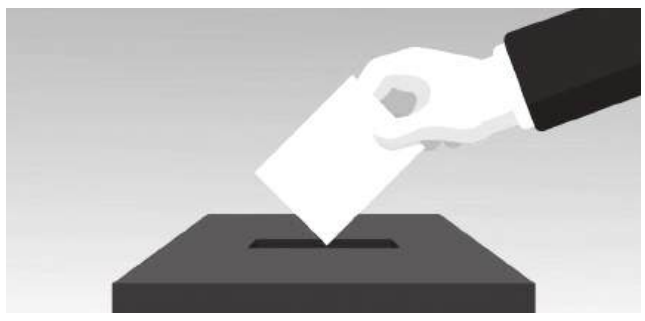
A Residência União da Fundação ADFP, localizada em Coimbra, com capacidade para 11 residentes, conta actualmente com cinco utentes em fase de transição para deixarem de ser "pessoas sem-abrigo". As pessoas que se encontram a residir na residência União, estão a reconquistar a sua autonomia financeira pelo trabalho, para que possam deixar de viver em situação de sem abrigo. O objectivo da Fundação com esta Residência União é possibilitar que uma pessoa em situação de sem abrigo possa ter um quarto com privacidade, desde que trabalhe. Os residentes são cidadãos sem-abrigo que começaram a trabalhar, a quem lhes é proporcionado um quarto com casa de banho privativa e acesso a cozinha comum, para que possam viver durante essa fase inicial, recomeçando a sua vida no mundo do trabalho. A mensalidade a pagar na Residência União é um valor simbólico, pelo que permite aos utentes que ali vivem restabelecerem-se a nível financeiro, para que, passados seis meses, já consigam pagar a renda de uma habitação própria. A estadia prevista na Residência União, com capacidade para 11 residentes, é de seis meses, podendo ser prorrogáveis, se necessário e com adequada justificação social. No apoio as pessoas em situação de sem abrigo a Fundação tem uma equipa multidisciplinar que inclui psiquiatra e enfermagem, porque uma percentagem significativa de pessoas em situação de sem abrigo são doentes mentais. O projecto nasceu da necessidade de responder a uma fase crítica do processo de reintegração: o momento em que a pessoa quer voltar a trabalhar, mas ainda não reúne condições económicas para suportar uma habitação própria. A Residência União surge, assim, como um apoio essencial para evitar o regresso à exclusão social. Para além do alojamento, a iniciativa promove valores como a responsabilidade, a autonomia e a convivência em comunidade, reforçando competências pessoais e sociais fundamentais para uma vida independente. "A Residência União afirma-se como um exemplo de que a inclusão é possível quando existem respostas ajustadas, humanas e focadas na capacitação das pessoas, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária", refere o médico Jaime Ramos, presidente da Fundação ADFP, com sede em Miranda do Corvo.

VINAGRETAS

2026 COMEÇA BEM (MAL)

Uma criança de nove anos morta a tiro em Setúbal; um pescador assassinado pelo cunhado na noite de passagem de ano; um vereador madeirense alcoolizado que atropela uma pessoa; tiros com armas de guerra num bairro, em Lisboa; uma tragédia na Suíça; em Amesterdão, Países Baixos, distúrbios e violência, com uma Igreja do século XIX a arder; e, a cereja em cima do topo do bolo, o ataque dos EUA à Venezuela. Outras tragédias podíamos aqui acrescentar, mas estes acontecimentos, às primeiras horas do novo ano bastam para que percamos (quase) a Fé nas promessas vãs de um ciclo novo. O Mundo e os Homens não mudam porque vira a página, só mudarão por vontade própria. Que saibamos todos não incrementar mais ódio nas sociedades onde estamos inseridos, que consigamos ter actos que ajudem à paz social, regional e mundial. Porque somos uma peça de um tabuleiro maior, e só com acções individuais conseguiremos construir uma força colectiva global. 2026 começa bem (mal). Que os próximos meses possam provar o contrário e permitir-nos sermos mais do que pensamos! Bom Ano a todos!

PRESIDENCIAIS: A CAMPANHA DAS VIDAS DELES



Até dia 16 de Janeiro, o País volta ao circo do costume, numa campanha presidencial inédita, sobretudo pela quantidade de candidatos que vão a jogo. António José Seguro bem tentou convencer os adversários à esquerda a desistirem em prol da sua candidatura, mas sem sucesso. Uma estratégia (mal-sucedida) que pode bem colocar em risco a possibilidade de, numa segunda volta, não haver nenhum candidato de esquerda na corrida. E essa hipótese configura mais um putativo facto único numas eleições à Presidência da República. Certamente iremos ter de tudo: arruadas, comícios, almoços e jantares, danças de corridinho e de fandango, mas a festa principal faz-se no tabuleiro da incerteza política à primeira volta, onde parece que nem as sondagens já conseguem prever, como à boa moda antiga, caminhos certos e menos "apertados". Lamentável também é que nos boletins de voto que iremos ter à nossa frente a 18 de Janeiro irão aparecer 14 candidatos, porém, só 11 estão a escrutínio. Uma situação que tem tanto de caricata como de ridícula, num País onde grande parte do eleitorado é idoso e não está, como sabemos, tão bem informado como outras franjas da população. Esse erro trará consequências, mesmo antes de acontecer. E é pena que, em 2026, ainda tenhamos de lidar com casos destes na política nacional. Esta é, sem dúvida, a campanha das vidas deles, resta saber se eles mudarão as nossas vidas!

ORA DÁ CÁ UM E A SEGUIR DÁ OUTRO!

Mais do que significado de afecto e amor, os beijinhos podem ser uma óptima forma de conexão entre diferentes seres... e não apenas humanos. Há quem não resista a dar uma valente beijoca ao seu animal de estimação, mostrando o carinho que por ele sente. E se, por um lado, há quem seja completamente contra este gesto, por considerar pouco higiénico, por outro, são muitos os estudos que comprovam que beijar e receber beijos de um companheiro de quatro patas traz inúmeros benefícios. Já sabíamos que, em termos hormonais, contribui positivamente para o nosso humor, contudo, uma investigação recente, - levada a cabo por pesquisadores da Universidade de Azabu, no Japão -, dá conta de que o fenómeno não está apenas relacionado com causas psicológicas. Ao que parece, beijar um cão também nos ajuda a ser mais sociáveis. Isto porque os cães jovens têm bactérias intestinais (leu bem, sim) que potenciam a sociabilidade. Quer isto dizer que, por exemplo, crianças que tenham este tipo de contacto físico com cães apresentam níveis mais saudáveis de bactérias na microbiota intestinal. Uma realidade que, de acordo com os investigadores, aumenta a disponibilidade para interacções sociais, promovendo melhores relações familiares e com amigos. Moral da história: ter um cão ajuda a melhorar a saúde mental e, por mais estranho que pareça, a culpa é do intestino. Quem diria que a relação intestino-cérebro seria tão vantajosa?

TROCAR OS CARNEIROS PELAS BANANAS

As insónias são um problema comum na vida de qualquer ser humano, independentemente da idade. Quando somos pequenos é-nos ensinado o conhecido truque de contar carneirinhos até, finalmente, adormecermos. Em adultos, continuamos a aplicar a técnica, mas nem sempre resulta. Afinal, com a idade, os pensamentos que nos tiram o sono vão-se apoderando cada vez com mais força da nossa mente e deixam de existir carneirinhos suficientes para a contagem. No entanto, há uma esperança de salvação para aqueles que não conseguem descansar uma noite seguida: bananas. É verdade, pelos vistos, os benefícios da fruta são mais do que simplesmente dar vitaminas ao nosso corpo. Recentemente, uma nutricionista portuguesa alertou para o facto de alimentos como a banana, ricos em magnésio, serem bons amigos do nosso sono. Esta funciona como uma espécie de relaxante que actua directamente no sistema nervoso, reduzindo o stress e tensão acumulado ao longo do dia. É caso para dizer: uma banana por dia, nem sabe o bem que lhe fazia!

FICHA TÉCNICA
EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | **E-mail** campeaojornal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. **NIPC** 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345), Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750 jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | **Depósito Legal** n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | **Assinatura anual** 40,00€ | **Tiragem média** 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA – Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. **Capital Social** 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt

Os pagamentos para o Campeão das Províncias em cheque devem ser emitidos em nome de "Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda.". Também podem ser feitos por transferência bancária através do NIB: 001000003179749000225

O Grupo Folclórico de Coimbra celebra 40 anos de actividade com um espectáculo comemorativo no Convento São Francisco, no dia 9 de Janeiro, às 21h30. O espectáculo propõe uma viagem histórica aos finais do século XIX e início do século XX, através da música, dança, trajes e vivências do quotidiano. O programa inclui ainda uma mostra de doçaria tradicional, baseada em receitas recolhidas pelo grupo ao longo da sua história.

VINAGRETAS

HUMOR FAZ BEM... À DEMOCRACIA

O Movimento de Humor (MH) - capitaneado por José Gomes, cujas caricaturas dão que falar em Coimbra (e não só) - assinalou a quadra natalícia com um jantar de confraternização dos seus membros. Maria do Rosário Portugal (a Rosarinho), que tanto empenho pôs na organização do repasto, não pôde comparecer devido a uma arreliadora gripe, mas lá estiveram, entre outros, José Augusto Gomes, António Maleiro, Daniela de Sousa, Eduardo Gonçalves, Mara Braga, Octávio Ferreira, Paulo de Carvalho, Sancho Antunes, José Manuel Ferreira da Silva e Maria José Lopes. Para manter acesa a chama que provocou "calores" (e arrepios) aos dois anteriores presidentes da Câmara Municipal de Coimbra, José Gomes relembrou palavras do (falecido) filósofo Agostinho da Silva, segundo as quais "os povos serão cultos na medida em que entre eles crescer o número dos que se negam a aceitar qualquer benefício dos que podem". "Em defesa do direito a pensar e de ser digno", o MH orgulha-se de alguns dos seus membros terem sido ilibados pelas autoridades judiciárias do alcance de uma queixa do anterior presidente da CMC. José Manuel Silva achava piada à intervenção do MH quando a liderança do Município de Coimbra estava confiada a Manuel Machado, mas... mudam-se os tempos e os pontos de vista.

DANÇA DAS CADEIRAS

Novo mandato autárquico (2025-2029) acarreta dança de cadeiras na Câmara Municipal de Coimbra. Por ora, a única cessação de funções dada como certa é a de Gilberto Lopes (que era titular do Departamento de Administração Geral). Embora tenha desempenhado funções sob as presidências de Manuel Machado e José Manuel Silva, Gilberto Lopes passará a ser técnico superior no âmbito da Divisão de Assuntos Jurídicos e Contencioso. A DJAC passa a ter, assim, dois ex-directores sob a alçada de uma chefe de divisão. À migração do jurista, há a acrescentar o regresso de Pedro Malta, que foi candidato socialista à presidência da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais e dirigente na Câmara de Soure, liderada, hoje em dia, por um independente (ex-PS). Quem também poderá estar na iminência de regressar à CMC é o antigo director de departamento Paulo Bernardo, que deverá sair de Condeixa-a-Nova, Município cuja liderança o PS também perdeu para uma candidatura independente (à semelhança do que ocorreu em Vila Nova de Poiares). No imediato, é provável que Malta suceda a Gilberto Lopes, mas há quem vaticine a nomeação de Pedro para o cargo (a criar?) de director municipal. Outro dirigente cuja comissão de serviço não foi renovada é o coordenador da Protecção Civil Municipal, Nelson Antunes. Consta, ainda, nos bastidores da praça de 08 de Maio, que o director do Departamento de Educação e Saúde estará a prazo.

UMA VIZINHA IMPROVÁVEL...

Há já algum tempo que a população de Miranda do Corvo se tem deixado encantar pela presença de uma raposa que tem mostrado tudo menos ser selvagem. O animal tem aparecido várias vezes na vila e tem feito as delícias dos moradores pela sua atitude sociável e dócil. Ora, se tudo isto já é pouco comum, o que aconteceu na passada segunda-feira é ainda mais insólito. A amorosa raposa voltou a presentear a população com a sua presença, desta vez... indo visitar a casa de uma senhora. Um gesto que não deixa ninguém indiferente e a possível prova de que até um animal selvagem não resiste ao afecto. São muitos os que têm alimentado este "gato grande" directamente da sua mão e ele parece reconhecer o amor que tem recebido. A verdade é que tem voltado e sempre com uma calma e doçura no olhar que surpreende tudo e todos. Apesar de improvável, esta raposa tem-se revelado uma verdadeira (e boa) vizinha.

A ALEGRIA FOI TANTA...

A Académica de Coimbra - OAF está perto de garantir o acesso à Fase de Subida à Liga II depois de golear no domingo o Atlético CP, por 4-1, na Tapadinha. A perder por 1-0, a Briosa conseguiu o empate e deu-se a arrancada para mais três tentos. Os festejos do golo da igualdade foi de fazer o histórico Estádio da Tapadinha "ir abaixo"… E não é que a vibração da claque dos "estudantes" foi de tal forma que o muro da vedação, junto ao relvado, ruiu! Alguns adeptos, ao caírem, aleijaram-se, mas sem gravidade, tudo sanado após uma interrupção do jogo durante cinco minutos, para a intervenção das forças de segurança e de socorro. O certo é que a Académica-OAF, sob o comando técnico de António Barbosa, já leva nove jogos sem perder, está em 3.º lugar, é o melhor ataque de toda a Liga III e no próximo domingo vai jogar a casa do último classificado, o Covilhã. Os sorrisos e o entusiasmo começa a regressar às bancadas. [Foto: Pedro Barrelas / Bola na Rede]

O TEMPO AUTÁRQUICO

"O tempo perguntou ao tempo, quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo, que o tempo tem tanto tempo, quanto tempo o tempo tem". Este é um famoso trava-línguas português que brinca com a repetição da palavra "tempo", sendo um desafio para ser dito rapidamente sem errar e, também, uma reflexão sobre a natureza subjectiva do tempo, que parece passar mais rápido ou devagar dependendo da nossa percepção e vivência, como explica a RTP Ensina. Quem anda ainda à volta com o tempo é o ex-presidente da Câmara de Coimbra, com José Manuel Silva a reflectir sobre o tempo que passou (e como não foi reeleito), em sucessivos artigos no "Diário de Coimbra". Neste último, o agora vereador da oposição defende que "Portugal deveria implementar um sistema igual ao italiano, com mandatos autárquicos de 5 anos (quiçá 6 anos) e o máximo de 2 mandatos, por ser adequado ao desenvolvimento e dar mais tempo para avaliar os resultados das estratégias de governação local". E José Manuel Silva queixa-se que "quatro anos é pouco tempo, particularmente quanto a linha de partida é muito negativa, como acontecia em Coimbra…". Sendo assim, dizemos nós, esperar quatro anos passa num instante…

A CAMPANHA CONTINUA

O presidente da Junta de Freguesia de Eiras e São Paulo de Frades é mesmo "fofinho". Depois das acções solidárias de Natal formulou votos de bom Ano Novo. Luís Correia não se limitou aos desejos, mas tornou-os uma realidade em outdoors afixados por todo o território desta autarquia de Coimbra. Costuma-se dizer que a campanha começa logo no dia seguinte às eleições, mas esta pode ter a ver com a próxima eleição para a presidência da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE). O presidente cessante (Jorge Veloso, de São Martinho e Ribeira de Frades) é do concelho de Coimbra e, agora, seria só passar para a margem direita.

SEMELHANÇAS COM A REALIDADE...

O Grupo dos Amigos de Olivença (GAO) dirigiu-se aos candidatos à Presidência da República, querendo saber as respectivas posições. A situação parece ter mais "justificação" do que se passa entre os EUA e a Venezuela. Conforme argumentam, "a ocupação de Olivença por Espanha configura, do ponto de vista do Direito Internacional, uma situação irregular ainda por resolver, à luz do compromisso formalmente assumido no Acto Final do Congresso de Viena de 1815, no qual Espanha se obrigou a devolver o território a Portugal. Olivença permanece, assim, de jure, território português, não tendo o Estado Português jamais reconhecido ou legitimado a situação de facto que ali subsiste".

Calendário 2026

Campeão das Províncias

Marques & Fernandes
CASA DE REPOUSO, LDA
Assistência Médica
Enfermagem - Animação Social
Acolhimento Permanente e Temporário
Rua da Escola, 47 | Tavarede |
3080-843 Figueira da Foz |
Telef.: 233 435 980 |
Email: marques.fernandeslda19@gmail.com

AGÊNCIA FUNERÁRIA
Vicente & Martins, Lda.
Henrique Silva
Telf. 239 104 518
Telm. 914 218 234
Rua de Além
3130-062 Gesteira | Soure

ALMOSTER
FLORESTAL CANDALENCE
UNIPESSOAL, LDA
914 106 829
florestalcandalence@gmail.com

sf imobiliária
Procuramos a melhor solução para si!
www.sf-imobiliaria.pt
231 515 147 | 967 213 254
sf.geral@gmail.com
Rua Fausto Sampaio, Lj. 19
3780-231 ANADIA

INVIMOR
Investimentos Imobiliários, Lda.
CONSTRUÇÃO E VENDA
Rua Principal, n.º 953, Gatões
Montemor-o-Velho | Tlf. 239 680 586
Tlm. 967 019 255 | 962 692 407
invimor@gmail.com

VICENTE & FILHOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES, LDA
ALVAIÁZERE
GRANJA, REGO DA MURTA
VICENTEFILHOSLD@GMAIL.COM
236 636 182 | 912 161 665

Janeiro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Fevereiro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

Março

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Abril

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Maio

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Junho

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES UNIPESSOAL, LDA.
CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR
Quinta da Cortiça | 3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

Luís Cardoso Almeida, Unip. Lda.
FABRICO DE PORTAS, JANELAS
E ELEMENTOS SIMILARES EM ALUMÍNIO
962 694 169
luis.aca@portugalmail.pt
Zona Industrial da Mota
Rua 9, Lote 63A
Gafanha da Encarnação

ProBridge®
REABILITAÇÃO E MANUTENÇÃO DE OBRAS DE ARTE E EDIFICAÇÃO
geral@probridge.pt
915 970 208
MINI HABITAT, GABINETE 4, AVENIDA BRASIL, 3230-255, PENELA

ALVA VET
CLÍNICA VETERINÁRIA
Urgências 24 H
968 358 844
• Consultas • Vacinação
• Cirurgia • Exames complementares
• Banhos • Tosquias • Serviço ao domicílio
Rua Professor José Augusto Martins Rangel, 41
3250-186 Alvaiázere | T. 236 651 063
Horário: das 10h às 19h de 2ª a 6ª,
ao sábado até às 13h

TÔ NO TRABALHO
CERVEJARIA E PETISQUEIRA
TRAVESSA DA PRAGUEIRA Nº9
EIRAS - COIMBRA
910 242 488

Compra de Materiais
Ferrosos e não Ferrosos
Centro de Abate de Viaturas
Augusto Pinheiro
915 261 212
PAPEL PECULIAR
papelpeculiar@sapo.pt
239 981 257
Venda de Peças usadas para todo o tipo automóvel
Rua do Cardal, Lote 7 e 8
3040-575 Pedrulha | Coimbra

Julho

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Agosto

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Setembro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Outubro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Novembro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dezembro

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Feriado Fim-de-semana

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS
www.campeaoprovincias.pt
5 603199 003989 01288